UNIVERSIDADE DE ÉVORA



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DE CONSUMOS DE ÁGUA, ENERGIA E GESTÃO DE RESÍDUOS 2020-2025

Ficha Técnica

Título	Relatório de Monitorização de Consumos de Água, Energia e Gestão de Resíduos 2020-2025
Coordenação	Pró-Reitoria para o Campus e Infraestruturas
Execução	Pró-Reitoria para o Campus e Infraestruturas
Edição	Universidade de Évora

ÍNDICE

1. PREÂMBULO 4
2. ÁGUA 7
3. ENERGIA 17
4. GESTÃO DE RESÍDUOS 41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Consumo de água na Universidade no período 2020-2025 7
Tabela 2. Consumo de energia na Universidade no período 2020-2025 17
Tabela 3. Produção da energia renovável na Universidade no período 2020-2025 37
Tabela 4. Produção de Resíduos Laboratoriais na Universidade no período 2020-2025 41
Tabela 5. Quantidade de resíduos entregues para reciclagem no período 2020-2025 44

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentagem relativa de consumo de água na UÉvora e nas Residências no período 2020-2025 7
Gráfico 2. Consumo de Água na UÉvora e nas Residências no período 2020-2025 8
Gráfico 3. Evolução dos consumos de água na UÉvora e nas Residências nos período 2020-2025 9
Gráfico 4. Consumo de água per capita na Universidade (UÉvora + Residências) no período 2020-2025 9
Gráfico 5. Percentagem relativa de consumo de água na UÉvora, por Polo, no período 2020-2025 10
Gráfico 6. Consumo de água na UÉvora, por Polo, no período 2020-2025 11
Gráfico 7. Consumo de água per capita na UÉvora no período 2020-2025 12
Gráfico 8. Percentagem de consumo de água no Polo de Évora por edifício no período 2020-2025 12
Gráfico 9. Consumo de água por edifício no polo de Évora no período 2020-2025 13
Gráfico 10. Consumo de água nas Residências no período 2020-2025 14
Gráfico 11. Consumo de água por cama nas Residências no período 2020-2025 15
Gráfico 12. Consumo médio anual de água por cama e por residência no período 2020-2025 16
Gráfico 13. Percentagem relativa de consumo de energia na Universidade no período 2020-2025 17
Gráfico 14. Percentagem de energia consumida na Universidade, por tipologia, no período 2020-2025 ..18
Gráfico 15. Consumo de energia na Universidade, por tipologia, no período 2020-2025 18
Gráfico 16. Evolução do consumo de energia por tipologia na Universidade no período 2020-2025 19
Gráfico 17. Consumo de energia per capita na Universidade no período 2020-2025 20
Gráfico 18. Percentagem de energia consumida na UÉvora, por tipologia, no período 2020-2025 20
Gráfico 19. Consumo de energia na UÉvora no período 2020-2025 21
Gráfico 20. Evolução do consumo de energia por tipologia na UÉvora no período 2020-2025 22

Gráfico 21. Consumo de energia per capita no período 2020-2025 22
Gráfico 22. Percentagem relativa de consumo de eletricidade por localização no período 2020-2025 23
Gráfico 23. Consumo de eletricidade por localização no período 2020-2025 24
Gráfico 24. Percentagem relativa de consumo de eletricidade no Polo de Évora por edifício no período 2020-2025 25
Gráfico 25. Variação de consumo de eletricidade na UÉvora por edifício no período 2020-2025 26
Gráfico 26. Percentagem relativa de consumo de eletricidade no Polo da Mitra no período 2020-2025 27
Gráfico 27. Evolução dos consumos de eletricidade no Polo da Mitra no período 2020-2025 27
Gráfico 28. Percentagem da evolução dos consumos de eletricidade no Polo da Mitra no período 2020-2025 28
Gráfico 29. Percentagem relativa de consumo de eletricidade nas restantes localizações da Universidade no período 2020-2025 29
Gráfico 30. Evolução dos consumos de eletricidade nas restantes localizações da Universidade no período 2020-2025 30
Gráfico 31. Percentagem relativa de consumo de GPL por localização no período 2020-2025 31
Gráfico 32. Consumo de GPL no período 2020-2025 31
Gráfico 33. Percentagem relativa de consumo de Gás Natural por localização no período 2020-2025 32
Gráfico 34. Consumo de Gás Natural no período 2020-2025 32
Gráfico 35. Consumo de Combustível da Frota Automóvel, em L/100 km, no período 2020-2025 33
Gráfico 36. Percentagem de energia consumida nas Residências, por tipologia, no período 2020-2025 34
Gráfico 37. Consumo de energia nas Residências no período 2020-2025 34
Gráfico 38. Consumo de energia por cama nas residências no período 2020-2025 35
Gráfico 39. Consumo médio anual de energia por cama e por residência no período 2020-2025 36
Gráfico 40. Evolução e uso da energia renovável produzida no período 2020-2025 37
Gráfico 41. Percentagem relativa de energia renovável produzida no período 2020-2025 38
Gráfico 42. Tipologia de resíduos laboratoriais por estado físico e perigosidade no período 2020-2025 42
Gráfico 43. Produção de resíduos líquidos e sólidos no período 2020-2025 42
Gráfico 44. Produção de resíduos perigosos e não perigosos no período 2020-2025 43
Gráfico 45. Destino dos resíduos no período 2020-2025 44
Gráfico 46. Tipologia dos reciclados, em percentagem, no período 2020-2025 45
Gráfico 47. Resíduos entregues para reciclagem no período 2020-2025 46
Gráfico 48. Evolução da recolha de resíduos para reciclagem no período 2020-2025 46

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAUE	Associação Académica da Universidade de Évora
AC	Antiga Cadeia
AVAC	Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
CCO	Casa Cordovil
CES	Colégio do Espírito Santo
CL	Colégio dos Leões
CLAV	Colégio Luís António Verney
CMA	Colégio Mateus de Aranda
CPF	Colégio Pedro da Fonseca
EMSP	*Évora Molten Salt Platform*
ESESJD	Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
FASE-UÉ	Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
ONU	Organização das Nações Unidas
PECS	Plataforma de Ensaios de Concentradores Solares
PGD	Pavilhão Gimnodesportivo
PNAES	Plano Nacional de Alojamento do Ensino Superior
PV	Palácio Vimioso
SA	Santo Agostinho
SASUÉ	Serviços de Ação Social da Universidade de Évora
STEC	Serviços Técnicos
THE	*Times Higher Education*
UÉvora	Universidade de Évora

1. PREÂMBULO

No âmbito da sua estratégia para a sustentabilidade, alicerçada no consórcio EU GREEN, e no reforço de uma governação eficiente e responsável dos recursos, a Universidade de Évora (UÉVORA) tem vindo a consolidar mecanismos sistemáticos de monitorização ambiental, com especial incidência nos consumos de água, energia e na gestão de resíduos. Estes domínios constituem áreas críticas de atuação, tanto pelo seu impacto direto na eficiência operacional da Universidade, como pelo seu contributo para os objetivos globais de sustentabilidade.

A monitorização contínua destes indicadores assume, neste contexto, uma dupla função. Por um lado, constitui uma ferramenta essencial de apoio à decisão, permitindo identificar padrões de consumo, antecipar necessidades, detetar ineficiências e orientar a implementação de medidas corretivas e preventivas. Por outro lado, representa um instrumento estratégico de reporte e evidência, fundamental para a avaliação do desempenho ambiental da instituição, quer a nível interno, quer no plano nacional e internacional.

Com efeito, a crescente relevância dos indicadores de sustentabilidade no ensino superior, nomeadamente no âmbito de rankings internacionais como o *Times Higher Education* (THE) – *Sustainability Impact Rankings*, tem vindo a reforçar a importância de sistemas robustos de recolha, tratamento e validação de dados. A UÉVORA participa ativamente nestes processos, submetendo evidências relativas aos diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo este relatório um suporte fundamental para essa prestação de informação, garantindo consistência, fiabilidade e rastreabilidade dos dados reportados.

Paralelamente, o relatório contribui para a consolidação de um sistema de indicadores de sustentabilidade, permitindo acompanhar a evolução do desempenho ao longo do tempo e aferir o impacto das políticas e medidas implementadas. Neste sentido, os dados relativos ao consumo de água e energia, bem como à produção e encaminhamento de resíduos, assumem-se como métricas-chave para a avaliação da eficiência no uso de recursos e da pegada ambiental da UÉVORA.

O presente relatório reúne e analisa os dados relativos ao período de 2020 a 2025, com base na informação disponibilizada pelos Serviços Técnicos (STEC) e pelos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ). Os consumos de água e energia correspondem aos valores faturados pelas entidades prestadoras dos serviços, enquanto os dados sobre resíduos refletem as quantidades efetivamente encaminhadas para operadores licenciados. A informação é apresentada de forma diferenciada para os edifícios afetos à missão da UÉVORA e para as

residências universitárias, proporcionando uma leitura integrada e detalhada da realidade institucional.

Este exercício insere-se numa prática consolidada de reporte ambiental, refletindo a aposta da UÉVORA numa gestão informada, transparente e orientada para a melhoria contínua. Simultaneamente, reforça o seu compromisso com a Agenda 2030 da ONU, em particular com os ODS 6 (Água potável e saneamento), 7 (Energias renováveis e acessíveis), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 12 (Produção e consumo sustentáveis) e 13 (Ação climática).



Assim, ao investir de forma estruturada na monitorização de consumos e na gestão responsável de resíduos, a UÉVORA não só reforça a sua eficiência e resiliência organizacional, como também afirma o seu posicionamento como instituição comprometida com a sustentabilidade, a transparência e a criação de valor ambiental e social.



2. ÁGUA

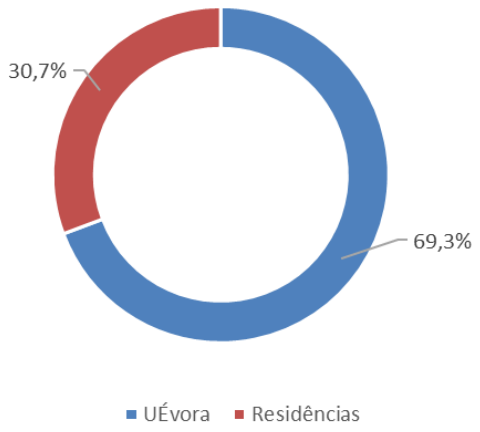
A maior parte da água consumida na Universidade (UÉvora + Residências) é proveniente da rede pública de abastecimento. Contudo, nas Herdades Experimentais é usada também água dos furos existentes. No período 2020-2025 consumiram-se na Universidade 235 795 m^3 de água, o que corresponde a uma média anual de cerca de 39 299,1 m^3 e a um consumo médio *per capita* anual de 3,8 m^3 (Tabela 1). A UÉvora é responsável por 69,3% do consumo e as Residências por 30,7% (Gráfico 1).

Tabela 1. Consumo de água na Universidade no período 2020-2025

Consumo acumulado 2020-2025 (m^3)	**Consumo médio anual (m^3)**	**Consumo médio *per capita* (m^3)**
235 795	39 299,1	3,8

Fonte: STEC/SASUÉ

Gráfico 1. Percentagem relativa de consumo de água na UÉvora e nas Residências no período 2020-2025



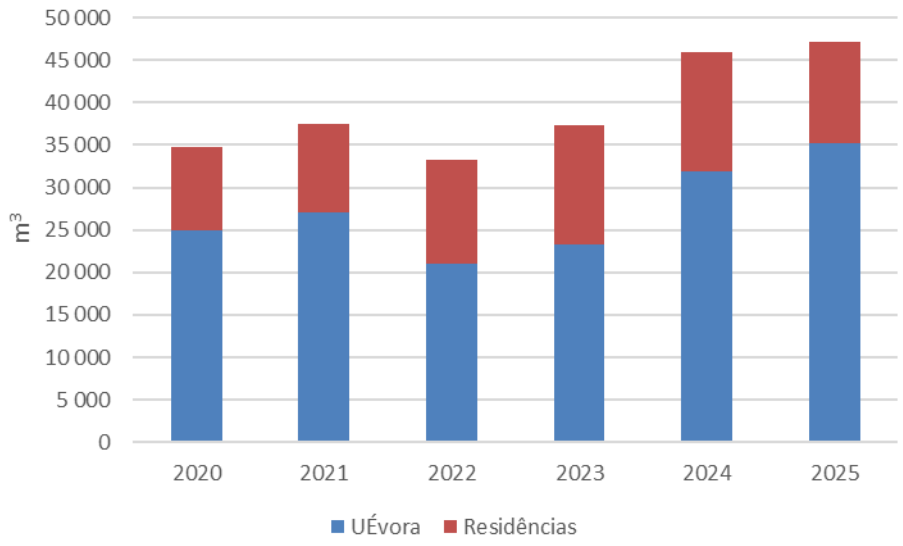
Fonte: STEC/SASUÉ

Comparativamente ao período anterior (2019–2024), observa-se um ligeiro aumento no consumo total (234 418 m^3 em 2019–2014), mantendo-se a média anual praticamente estável (em 2019-2024: 39 069,6 m^3). No entanto, destaca-se uma redução do consumo médio *per capita*, que passou de 4,1 m^3 para 3,8 m^3. Esta evolução deve-se, em particular, à redução do consumo nas residências universitárias, associada à realização de obras em três dessas infraestruturas, que condicionaram a sua utilização durante parte do período em análise.

O consumo total de água (UÉvora + Residências) apresenta alguma variabilidade ao longo do período em análise, com uma redução em 2022, seguida de uma tendência de crescimento

consistente até 2025, ano em que se atinge o valor mais elevado do período considerado (Gráfico 2). Esta evolução deve ser lida à luz do contexto pós-pandémico, verificando-se, de forma geral, níveis de consumo mais elevados nos anos mais recentes, associados à normalização plena das atividades académicas e ao aumento da utilização das infraestruturas. O consumo na UÉvora evidencia uma quebra em 2022, após valores mais elevados em 2020 e 2021, seguindo-se uma recuperação progressiva e acentuada entre 2023 e 2025, culminando no valor máximo da série no último ano (Gráfico 3), em linha com o reforço da atividade presencial. Relativamente às Residências, observa-se um aumento contínuo do consumo entre 2020 e 2023, refletindo a retoma da ocupação após o período pandémico, seguido de uma estabilização em 2024 e uma redução em 2025, tendência que está associada a intervenções realizadas em três infraestruturas ao abrigo do PNAES (Gráfico 3).

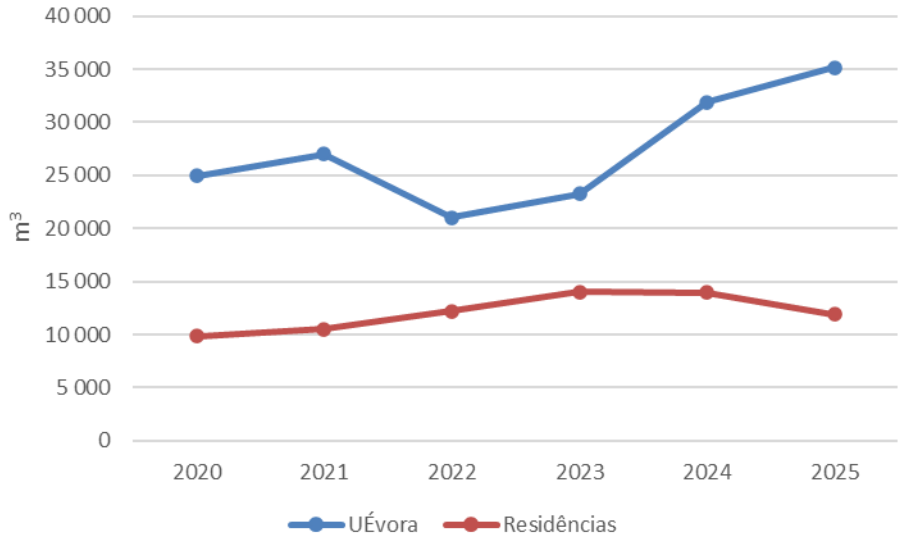
Gráfico 2. Consumo de Água na UÉvora e nas Residências no período 2020-2025



Fonte: STEC/SASUÉ



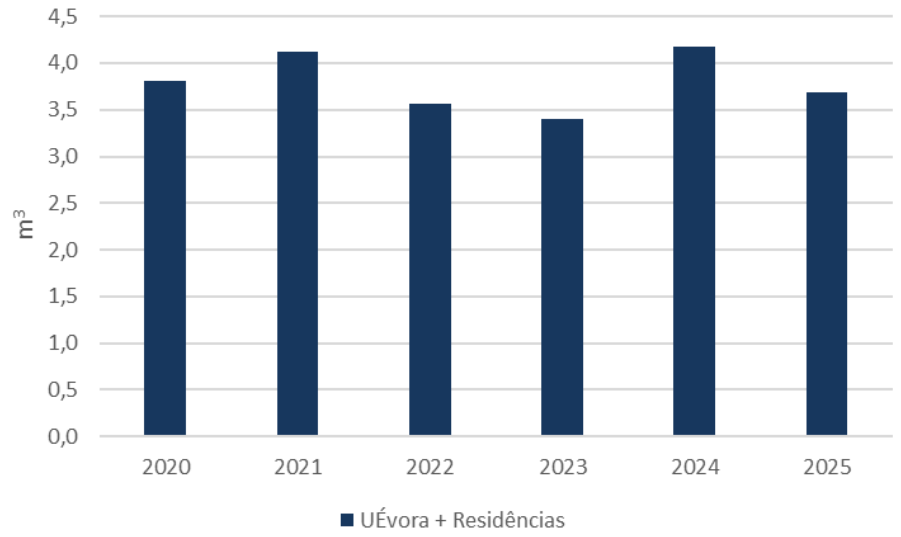
Gráfico 3. Evolução dos consumos de água na UÉvora e nas Residências nos período 2020-2025



Fonte: STEC/SASUÉ

O consumo *per capita* apresenta uma tendência global de diminuição entre 2021 e 2023, atingindo neste último ano o valor mais baixo do período, seguida de um aumento em 2024 e nova redução em 2025, mantendo-se, ainda assim, em níveis relativamente controlados. Esta evolução resulta da conjugação de diferentes fatores, nomeadamente a retoma da atividade institucional no período pós-pandémico, que contribuiu para o aumento dos consumos, e, em sentido inverso, a redução da utilização das residências universitárias decorrente das obras realizadas em três infraestruturas, que teve impacto na diminuição do consumo global e *per capita*.

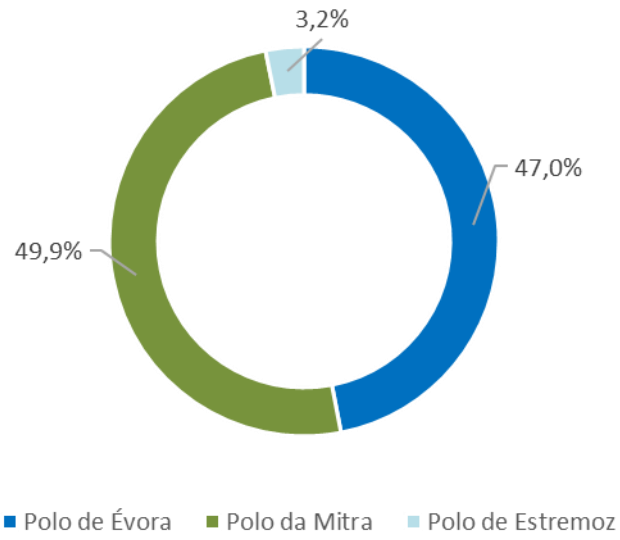
Gráfico 4. Consumo de água *per capita* na Universidade (UÉvora + Residências) no período 2020-2025



Fonte: STEC/SASUÉ

Relativamente à UÉvora, o Polo de Évora e o Polo da Mitra continuam a concentrar a quase totalidade do consumo de água, representando cerca de 96,8% do total, verificando-se, neste período, um consumo ligeiramente superior no Polo da Mitra (49,9%) face ao Polo de Évora (47,0%) (Gráfico 5), mantendo-se uma distribuição global relativamente equilibrada entre os dois polos.

Gráfico 5. Percentagem relativa de consumo de água na UÉvora, por Polo, no período 2020-2025*



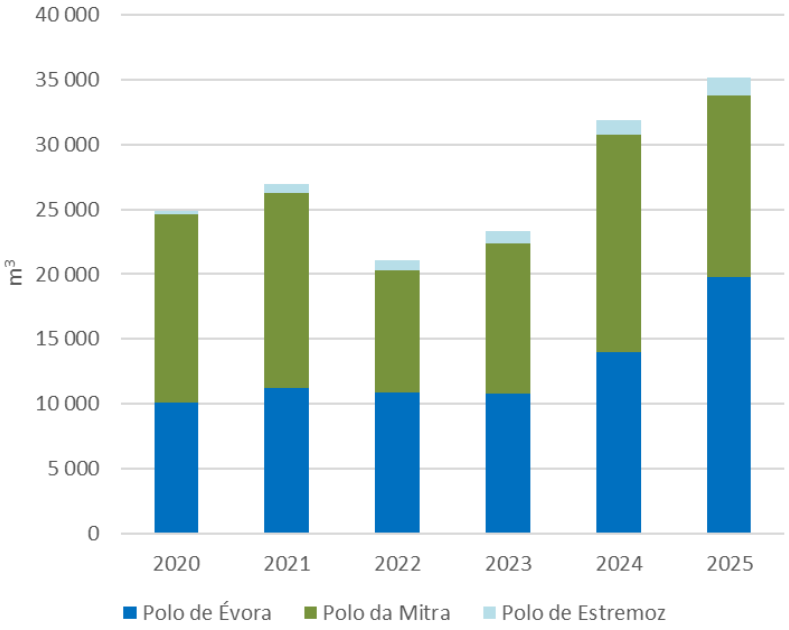
* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

O ano de 2025 destaca-se por um aumento do consumo relativamente aos anos anteriores, na sequência da tendência de crescimento iniciada em 2023 e acentuada em 2024, sendo este aumento particularmente evidente no Polo de Évora, que regista o valor mais elevado de toda a série (Gráfico 6). Esta evolução resulta de um conjunto de fatores, nomeadamente a ocorrência de uma rotura na canalização de um dos edifícios, a normalização das leituras de contadores anteriormente subestimadas em algumas infraestruturas, bem como o aumento do número de utilizadores. Importa, contudo, salientar que, apesar do aumento do consumo total, se verifica uma redução do consumo per capita (Gráfico 7), o que aponta para ganhos de eficiência na utilização da água. A tendência do consumo de água per capita acompanha, de forma geral, a evolução do consumo global, com uma redução até 2023, seguida de um aumento em 2024 e uma ligeira diminuição em 2025, mantendo-se ainda assim em valores relativamente controlados.

Refira-se que os consumos apresentados no Polo de Évora são inferiores aos reais devido a uma avaria do contador do CLAV verificada em 2020 e parcialmente resolvida em 2024, situação que condiciona a leitura da evolução dos consumos ao longo do período. A análise por edifício

(Gráfico 8 e Gráfico 9) evidencia claramente esta anomalia, bem como dinâmicas diferenciadas entre infraestruturas. Destaca-se, em particular, o aumento do consumo no Colégio dos Leões (CL) a partir de 2023, associado a intervenções técnicas, nomeadamente ao arranjo das caldeiras, com impacto relevante no consumo de água. Adicionalmente, regista-se um aumento pontual no consumo da Escola Superior de Enfermagem (ESESJ) em 2025, associado a uma rotura na rede de abastecimento, contribuindo para a variação observada. Verifica-se igualmente uma redução progressiva do consumo no Palácio do Vimioso (PV) ao longo do período, bem como alguma variabilidade noutros edifícios, ainda que com menor expressão no total. Em 2025, verifica-se ainda um aumento do consumo em alguns edifícios, refletindo quer a normalização das leituras, quer a intensificação da utilização dos espaços.

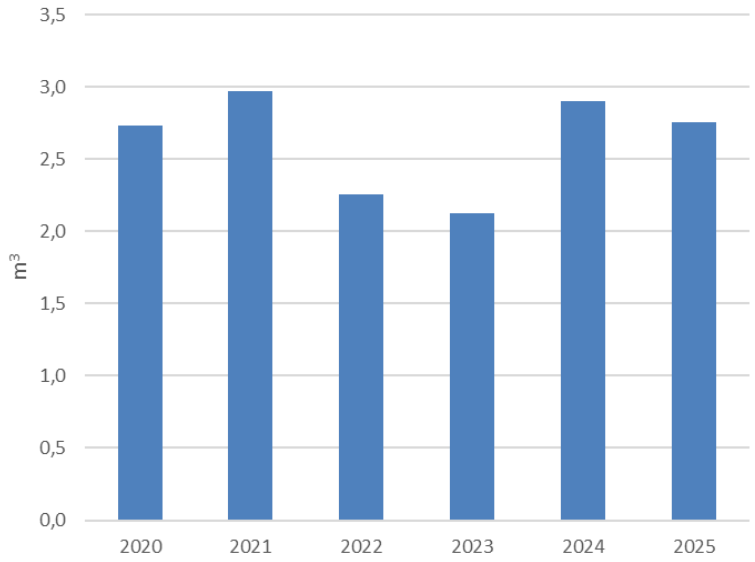
Gráfico 6. Consumo de água na UÉvora, por Polo, no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

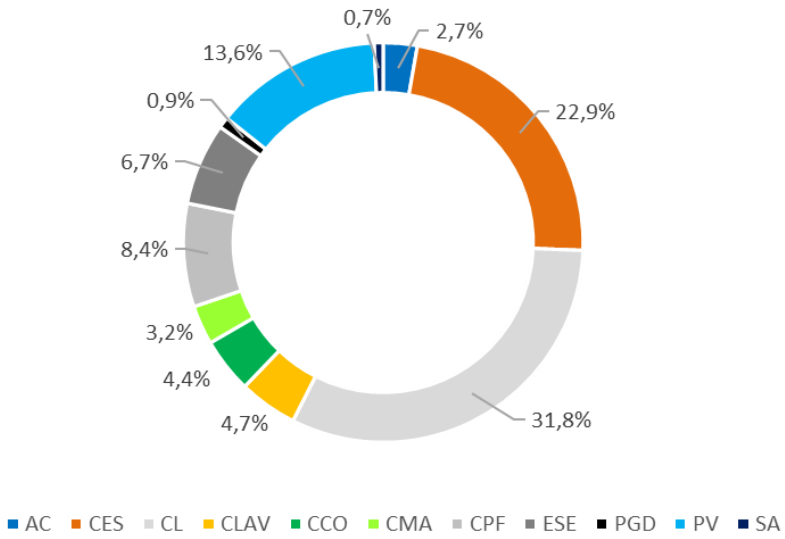


Gráfico 7. Consumo de água *per capita* na UÉvora no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

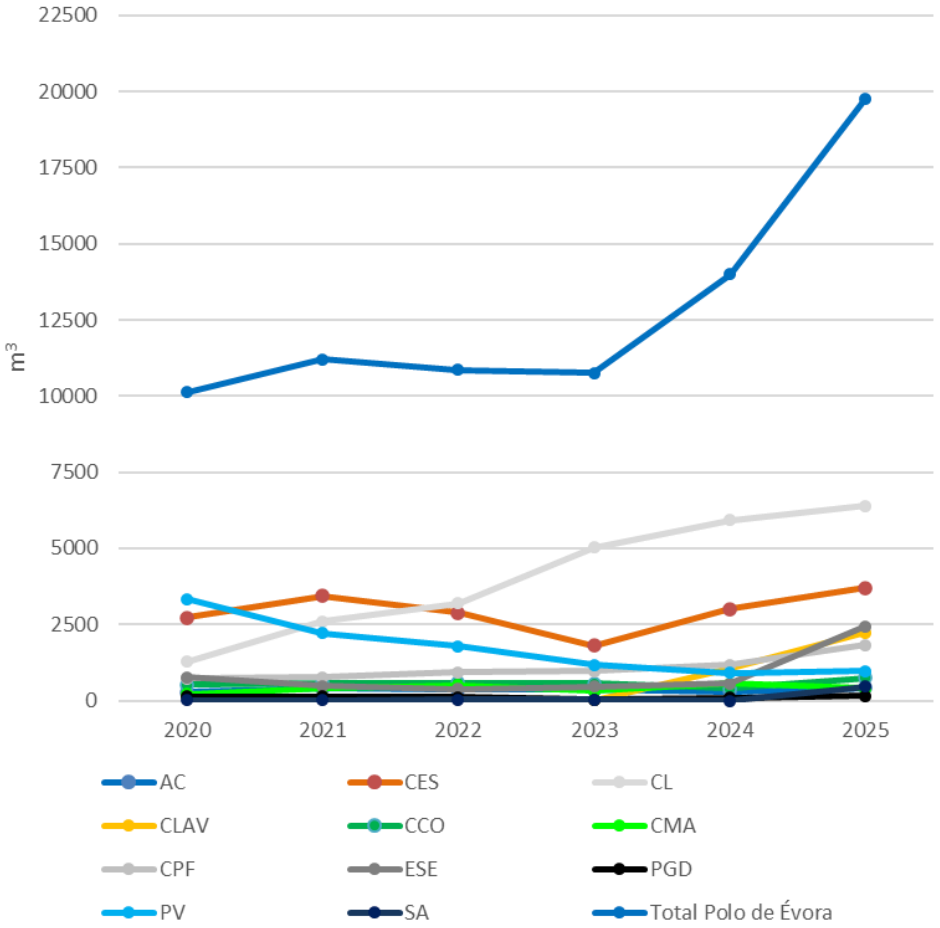
Gráfico 8. Percentagem de consumo de água no Polo de Évora por edifício no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC



Gráfico 9. Consumo de água por edifício no polo de Évora no período 2020-2025*

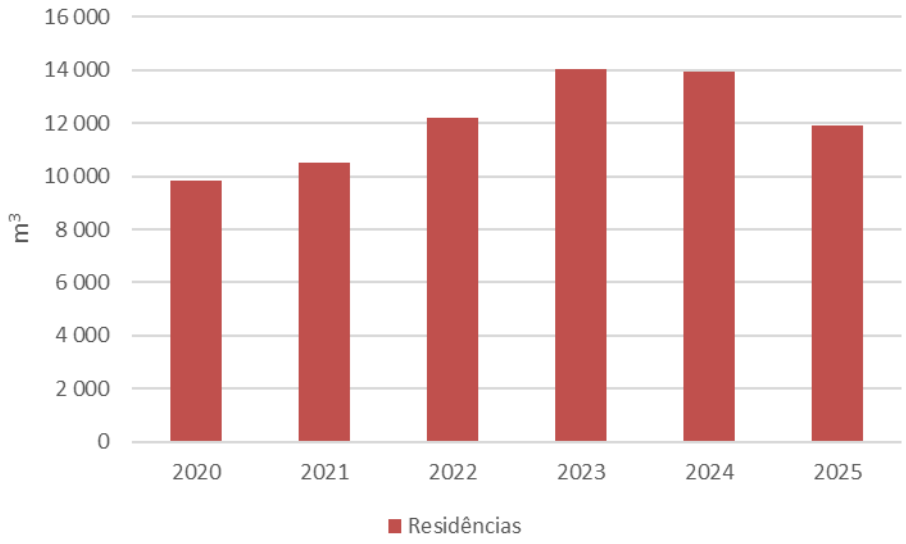


* Não inclui Residências.
Fonte: STEC



Relativamente às Residências, o consumo de água apresenta uma tendência crescente após o período mais crítico da pandemia, aumentando de forma consistente entre 2020 e 2023, estabilizando em 2024 e registando uma redução em 2025 (Gráfico 10). Esta diminuição mais recente está associada, em particular, ao início de obras em três residências (António Gedeão, Manuel Álvares e Bento de Jesus Caraça), que condicionaram a sua utilização durante parte do ano. Importa ainda referir que se verificaram ajustes nas leituras de consumos entre 2024 e 2025, os quais influenciam parcialmente as tendências observadas.

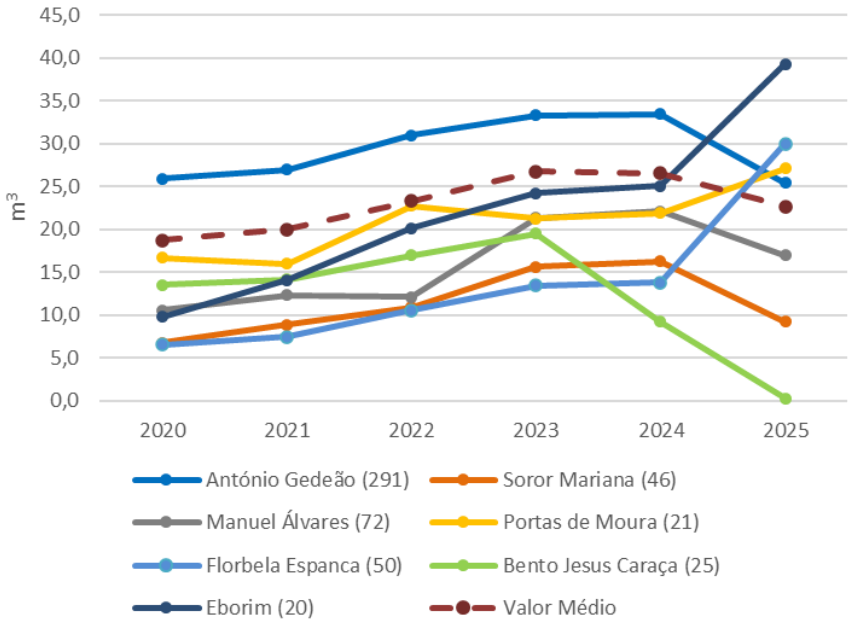
Gráfico 10. Consumo de água nas Residências no período 2020-2025



Fonte: STEC/SASUÉ

A análise do consumo por cama evidencia uma redução significativa em 2020, refletindo o impacto da pandemia de COVID-19, seguida de uma recuperação progressiva a partir de 2021, em linha com o regresso à normalidade. A média global aumenta até 2023 e mantém-se relativamente estável em 2024, verificando-se em 2025 uma redução associada às alterações na ocupação e funcionamento das residências (Gráfico 11). Acresce que algumas residências registaram um aumento do período de funcionamento, acolhendo estudantes deslocados de residências encerradas para obras, o que contribui para explicar variações diferenciadas entre infraestruturas.

Gráfico 11. Consumo de água por cama nas Residências no período 2020-2025

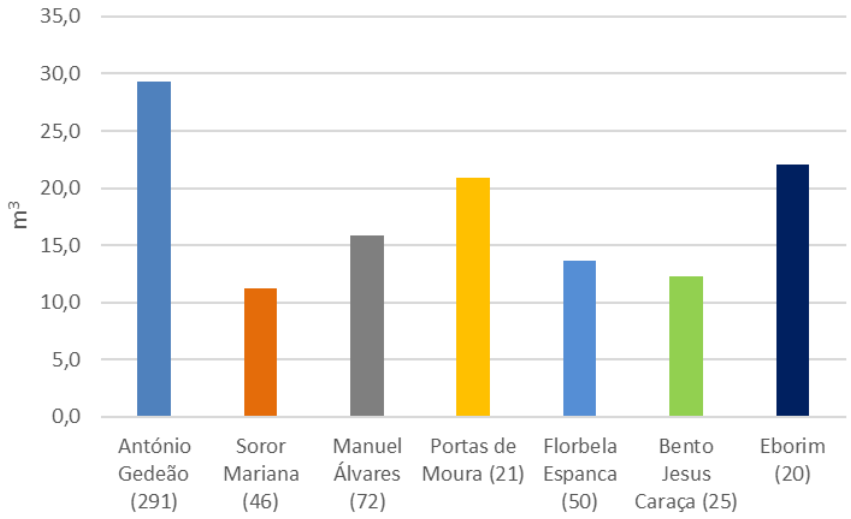


Fonte: STEC/SASUÉ

A residência António Gedeão continua a evidenciar os valores mais elevados de consumo por cama, destacando-se claramente das restantes, seguida pelas residências Portas de Moura, Eborim e Manuel Álvares (Gráfico 11 e Gráfico 12). Em 2025, verifica-se uma redução do consumo por cama em várias residências diretamente afetadas por obras, nomeadamente António Gedeão, Manuel Álvares e Bento de Jesus Caraça. Por outro lado, algumas residências que se mantiveram plenamente operacionais apresentam aumentos pontuais, refletindo uma maior redistribuição de utentes ao longo do ano. As residências Bento de Jesus Caraça, Soror Mariana e Florbela Espanca apresentam, em geral, valores de consumo por cama inferiores à média global, evidenciando padrões de utilização mais contidos. O maior consumo verificado na residência António Gedeão continua a ser explicado pela existência da lavandaria dos SASUÉ e pela sua maior dimensão, que dificulta um controlo mais próximo dos consumos. Em contrapartida, nas residências de menor dimensão, a maior proximidade entre funcionários e estudantes tende a favorecer uma maior sensibilização e controlo dos consumos de água.

No âmbito das medidas implementadas com vista a uma maior sustentabilidade hídrica na Universidade, tem-se vindo a proceder à instalação progressiva de torneiras e mecanismos de descarga com eficiência hídrica de acordo com o estabelecido pela ANQIP (Associação Nacional para a Qualidade nas Instalações Prediais), bem como à promoção de práticas de uso eficiente da água na irrigação dos espaços verdes e nas atividades agropecuárias desenvolvidas nas Herdades Experimentais.

Gráfico 12. Consumo médio anual de água por cama e por residência no período 2020-2025



Fonte: STEC/SASUÉ

Síntese

No período 2020–2025, o consumo de água na UÉvora manteve-se globalmente estável em termos absolutos, registando-se, contudo, uma redução do consumo *per capita*, o que evidencia uma melhoria na eficiência global da utilização deste recurso. A evolução dos consumos reflete, em grande medida, o impacto do contexto pós-pandémico, com um aumento da atividade presencial e da utilização das infraestruturas nos anos mais recentes. Este efeito é particularmente visível nos edifícios da UÉvora, onde se verifica uma recuperação e crescimento dos consumos após 2022. Importa, no entanto, destacar que parte das variações observadas resulta de fatores conjunturais e não estruturais, nomeadamente roturas na rede de abastecimento, intervenções técnicas em edifícios e a normalização de leituras de contadores. Estes fatores contribuíram para aumentos pontuais do consumo, sem comprometer a tendência global de melhoria da eficiência.

No caso das residências, a evolução dos consumos foi fortemente influenciada por alterações na ocupação e funcionamento, em particular devido a obras realizadas em várias infraestruturas, que conduziram a uma redução do consumo em 2025, bem como pelo aumento de ocupação média nas restantes residências ao longo do ano. Globalmente, os resultados evidenciam um equilíbrio entre o aumento da atividade institucional e os esforços de gestão eficiente dos recursos, refletindo uma trajetória positiva no que respeita à sustentabilidade hídrica da Universidade. As medidas implementadas ao nível da eficiência dos equipamentos e da gestão operacional reforçam esta tendência, contribuindo para uma utilização mais racional e sustentável da água.

3. ENERGIA

No período 2020–2025, consumiram-se na Universidade cerca de 42,9 GWh de energia, correspondendo a uma média anual de cerca de 7,15 GWh e a um consumo médio *per capita* anual de 708,9 kWh (Tabela 2). A UÉvora é responsável por cerca de 86,0% do consumo total, cabendo às Residências 14,0%.

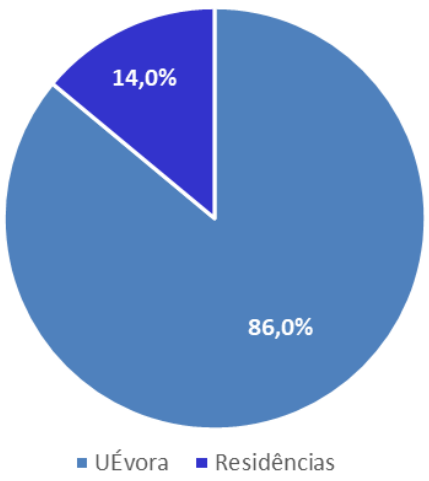
Comparativamente ao período anterior (2019–2024), observa-se uma ligeira variação no consumo total e médio anual de energia (42,8 GWh e 7,13 GWh, respetivamente), mantendo-se, contudo, valores globalmente estáveis. Destaca-se, no entanto, uma redução do consumo médio *per capita*, que passou de 752,7 kWh para 708,9 kWh. Esta evolução está associada, sobretudo, ao aumento do número de utilizadores da UÉvora, em particular entre 2024 e 2025 (de 10 986 para 12 761), o que contribui para a redução do consumo por utilizador, mantendo-se o consumo global em níveis semelhantes. Os dados evidenciam, assim, uma estabilidade do consumo de energia num contexto de crescimento da comunidade académica.

Tabela 2. Consumo de energia na Universidade no período 2020-2025

Consumo acumulado 2020-2025 (kWh)	**Consumo médio anual (kWh)**	**Consumo médio *per capita* (kWh)**
42.892.609,3	7.148.768,2	708,9

Fonte: STEC/SASUÉ

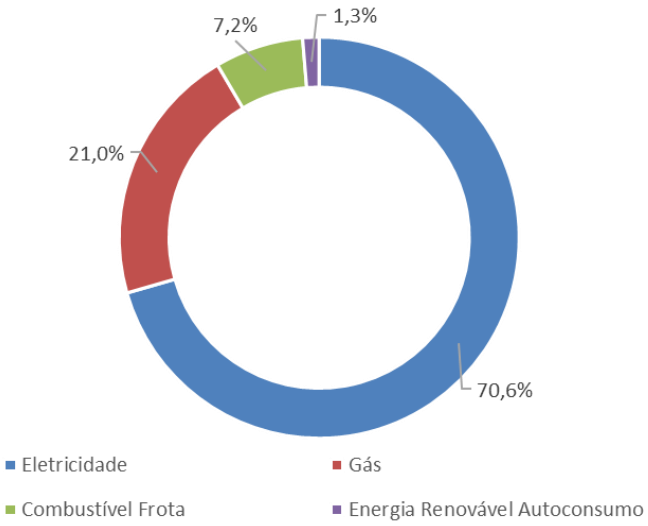
Gráfico 13. Percentagem relativa de consumo de energia na Universidade no período 2020-2025



Fonte: STEC/SASUÉ

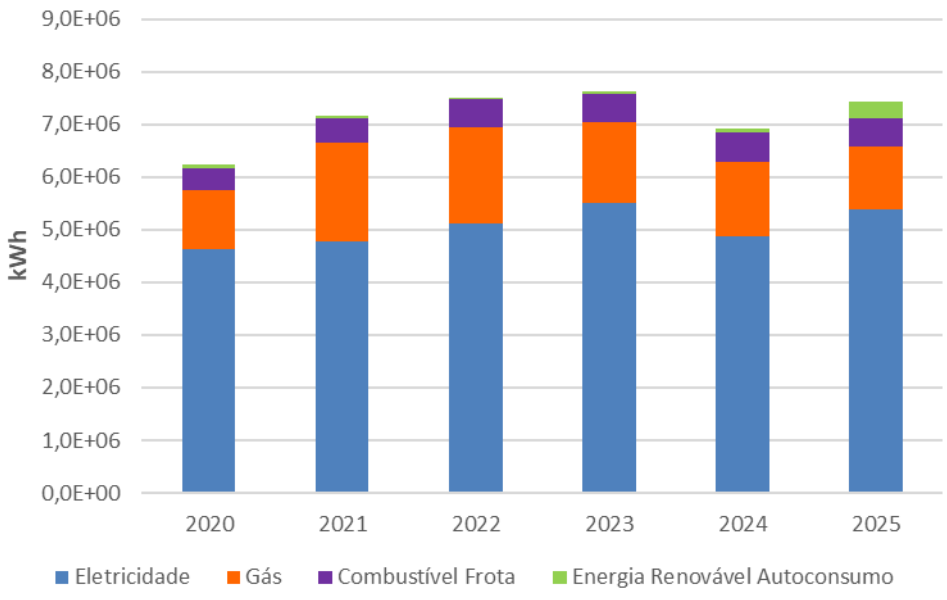
Quando se considera o consumo global de energia por tipologia no período 2020–2025, verifica-se que a energia elétrica continua a representar a maior parcela do consumo (70,6%), seguida pelo gás (21,0%) e pelos combustíveis da frota automóvel (7,2%), sendo a energia renovável para autoconsumo ainda residual (1,3%), embora com uma ligeira expressão crescente (Gráfico 14 e Gráfico 15). O consumo anual de energia manteve-se globalmente estável ao longo do período, com algumas oscilações, destacando-se um aumento gradual até 2023, uma redução em 2024 e nova subida em 2025 (Gráfico 15).

Gráfico 14. Percentagem de energia consumida na Universidade, por tipologia, no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC

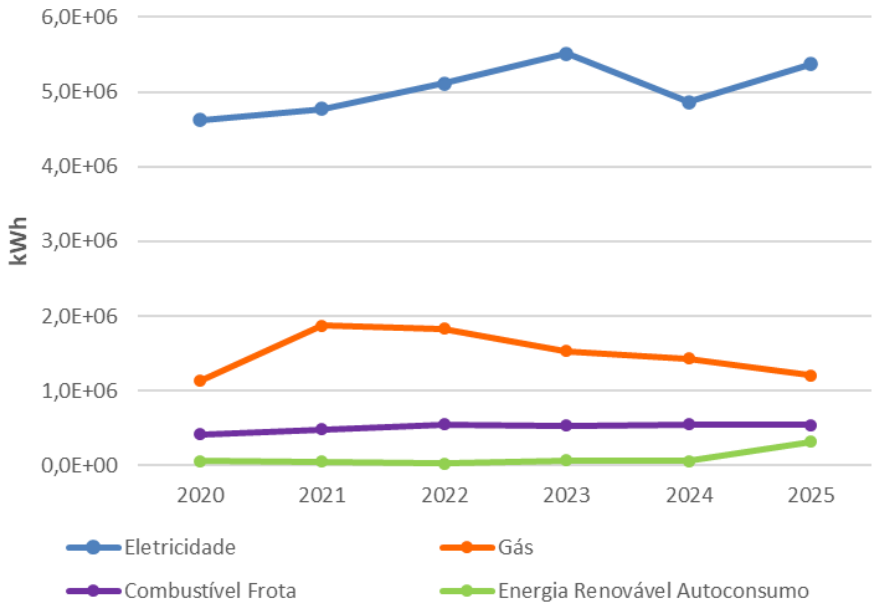
Gráfico 15. Consumo de energia na Universidade, por tipologia, no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC

A análise por tipologia evidencia dinâmicas distintas. O consumo de eletricidade apresenta uma tendência de crescimento até 2023, seguida de uma redução em 2024 e recuperação em 2025. O consumo de gás evidencia uma tendência global de diminuição ao longo do período, com pequenas variações anuais. Já o consumo de combustível da frota automóvel apresenta um aumento ligeiro e progressivo. Relativamente à energia renovável para autoconsumo, embora ainda com um peso reduzido, observa-se um aumento da incorporação deste tipo de energia em 2025, no consumo global da Universidade (Gráfico 16). Apesar da relativa estabilidade do consumo energético global, verifica-se uma tendência de diminuição do consumo *per capita* ao longo do período, mais evidente nos anos mais recentes (Gráfico 17). Os detalhes por tipologia de consumo e por polo e edifício serão apresentados mais adiante.

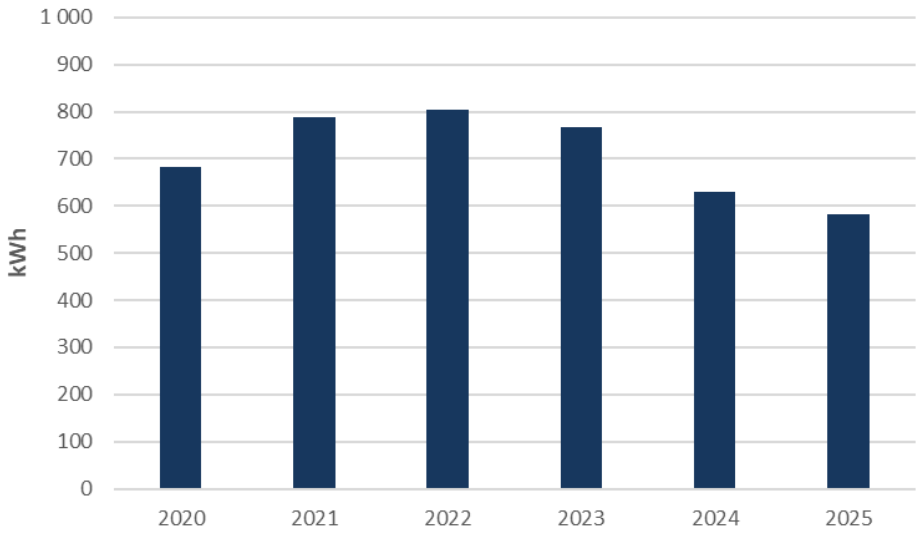
Gráfico 16. Evolução do consumo de energia por tipologia na Universidade no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC



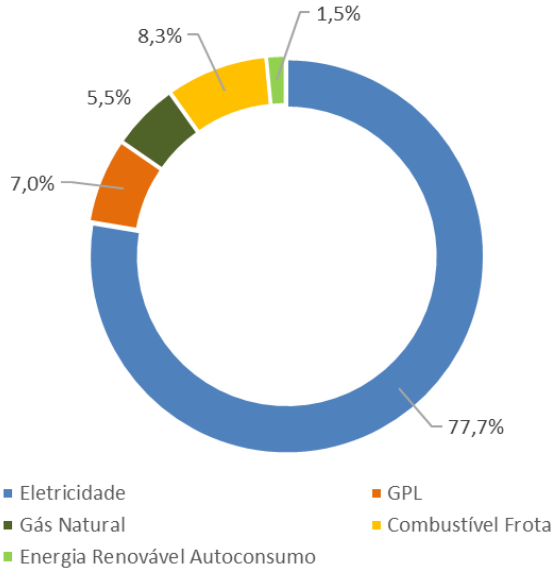
Gráfico 17. Consumo de energia *per capita* na Universidade no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC

Relativamente à UÉvora, a energia elétrica continua a ser a principal fonte de consumo, representando 77,7% do consumo total (Gráfico 18). O GPL surge como a segunda fonte mais relevante (7,0%), sendo utilizado no Colégio Luís António Verney (CLAV, Polo de Évora) e no Polo da Mitra. Os combustíveis da frota automóvel representam 8,3% do consumo, mantendo uma expressão significativa no total energético. O gás natural (5,5%) é consumido no Colégio dos Leões (CL) e no Pavilhão Gimnodesportivo (PGD). A energia renovável para autoconsumo, proveniente de produção própria com recurso a painéis fotovoltaicos, representa 1,5% do consumo total, evidenciando um aumento face ao período anterior (0,6%).

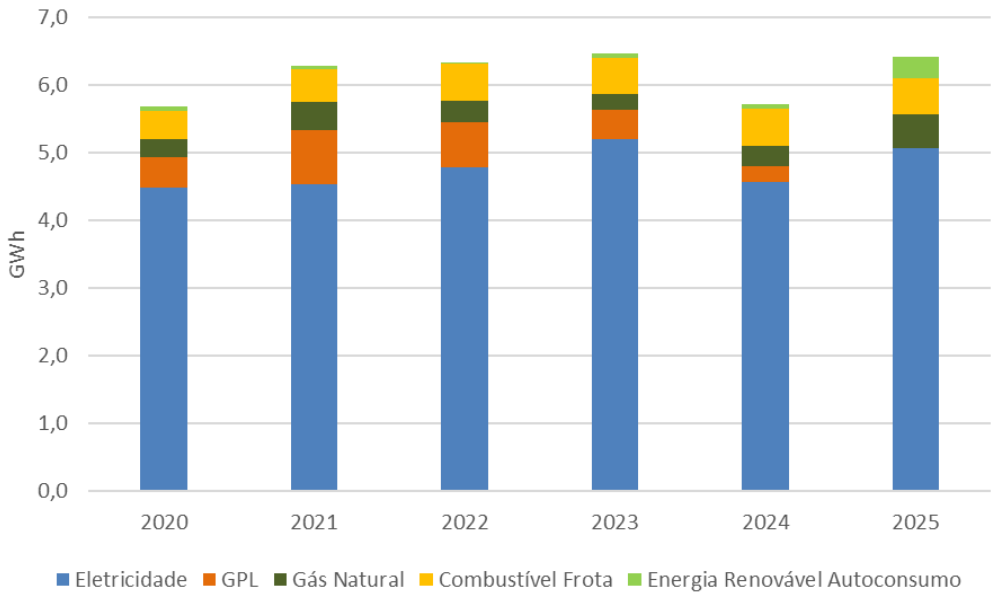
Gráfico 18. Percentagem de energia consumida na UÉvora, por tipologia, no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

Observa-se alguma variabilidade no consumo de energia ao longo do período em análise, destacando-se, contudo, a recuperação em 2025, ano em que os valores se aproximam dos níveis mais elevados da série (Gráfico 19). De um modo geral, a evolução evidencia oscilações anuais sem alterações estruturais significativas no consumo global.

Gráfico 19. Consumo de energia na UÉvora no período 2020-2025*

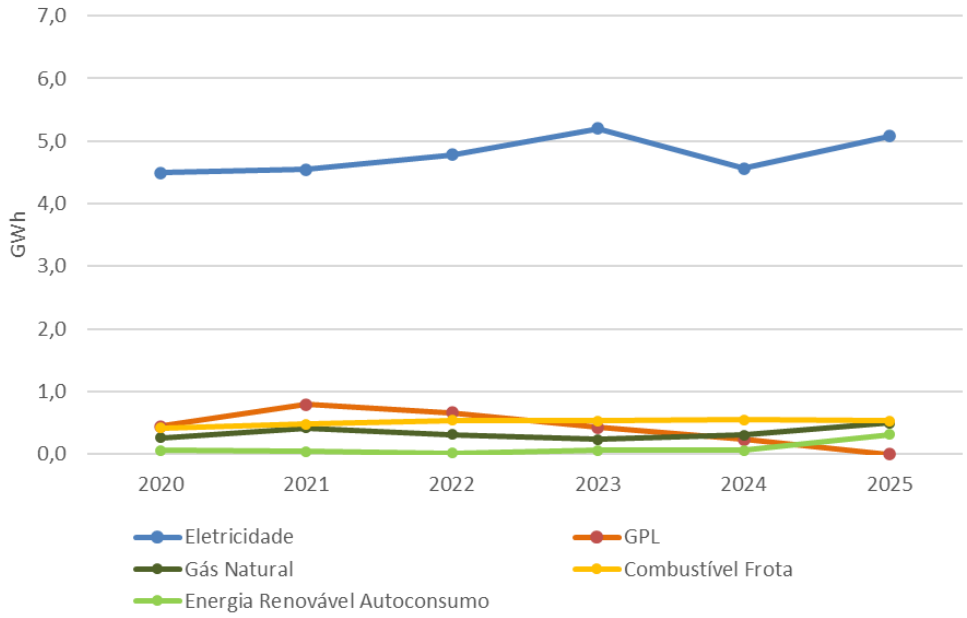


* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

A evolução do consumo para as diferentes tipologias evidencia comportamentos distintos (Gráfico 20). O consumo de eletricidade apresenta uma tendência de crescimento até 2023, seguido de uma diminuição em 2024 e nova subida em 2025. O GPL apresenta uma tendência decrescente ao longo do período. O gás natural apresenta alguma variabilidade, com aumento mais recente. O consumo de combustível da frota automóvel mantém-se relativamente estável ao longo do período. A energia renovável para autoconsumo, embora ainda com um peso reduzido, apresenta um aumento mais expressivo nos anos mais recentes, em particular em 2025.



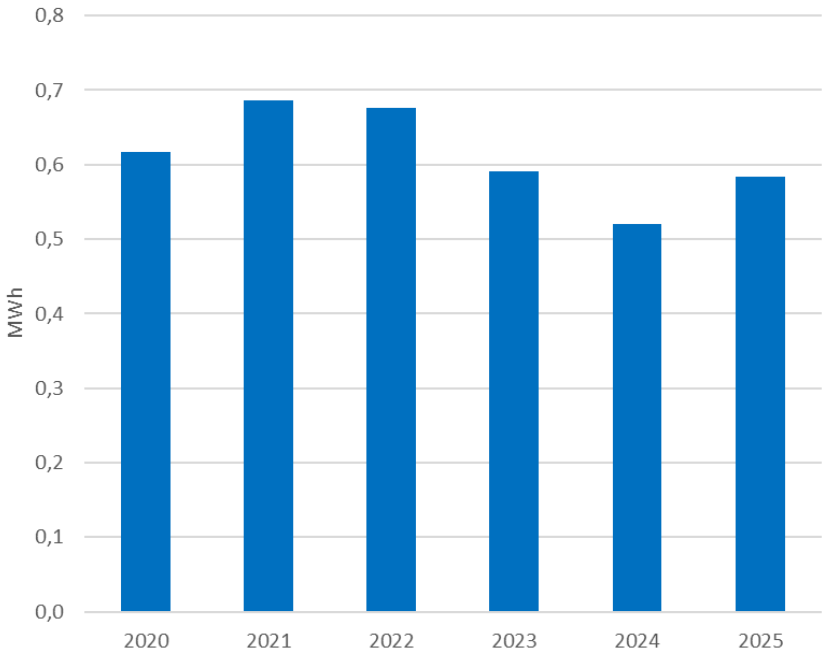
Gráfico 20. Evolução do consumo de energia por tipologia na UÉvora no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

O consumo *per capita* apresenta uma tendência de diminuição ao longo do período, mais evidente a partir de 2022, com ligeira recuperação em 2025, mantendo-se, ainda assim, em níveis inferiores aos anos iniciais (Gráfico 21).

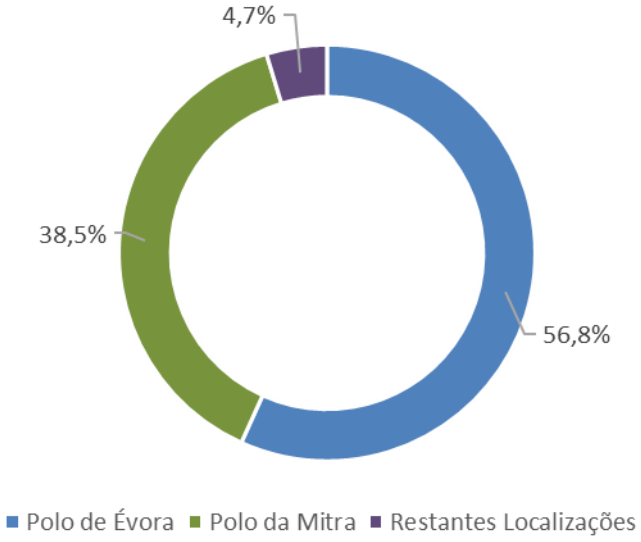
Gráfico 21. Consumo de energia *per capita* no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

À semelhança do observado em relatórios anteriores, o consumo de eletricidade mantém-se mais significativo no Polo de Évora (56,8%), seguido pelo Polo da Mitra (38,5%), representando as restantes localizações os 4,7% remanescentes (Gráfico 22). A evolução do consumo evidencia uma tendência de crescimento até 2023, seguida de uma redução em 2024 e uma recuperação em 2025, particularmente visível no Polo da Mitra, após o valor anormalmente baixo registado no ano anterior, já identificado no relatório relativo a 2019-2024. No seu conjunto, os dados refletem uma retoma dos níveis de consumo, mantendo-se, contudo, a predominância do Polo de Évora no total do consumo de eletricidade.

Gráfico 22. Percentagem relativa de consumo de eletricidade por localização no período 2020-2025*

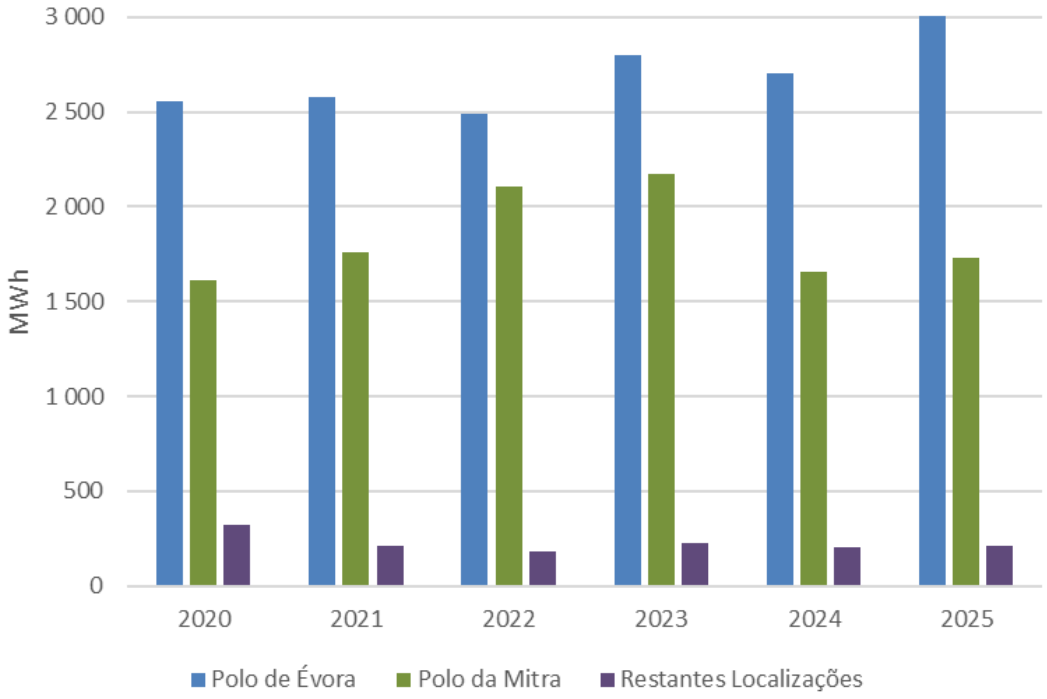


* Não inclui Residências.
Fonte: STEC



A evolução do consumo de eletricidade no Polo de Évora ao longo do período evidencia alguma variabilidade, destacando-se, contudo, uma tendência de crescimento nos anos mais recentes, culminando em 2025 com o valor mais elevado da série (Gráfico 23). No Polo da Mitra, observa-se igualmente um aumento até 2023, seguido de uma redução em 2024 e recuperação em 2025, aproximando-se dos valores registados em anos anteriores. As restantes localizações apresentam consumos com menor expressão e alguma estabilidade ao longo do período.

Gráfico 23. Consumo de eletricidade por localização no período 2020-2025*

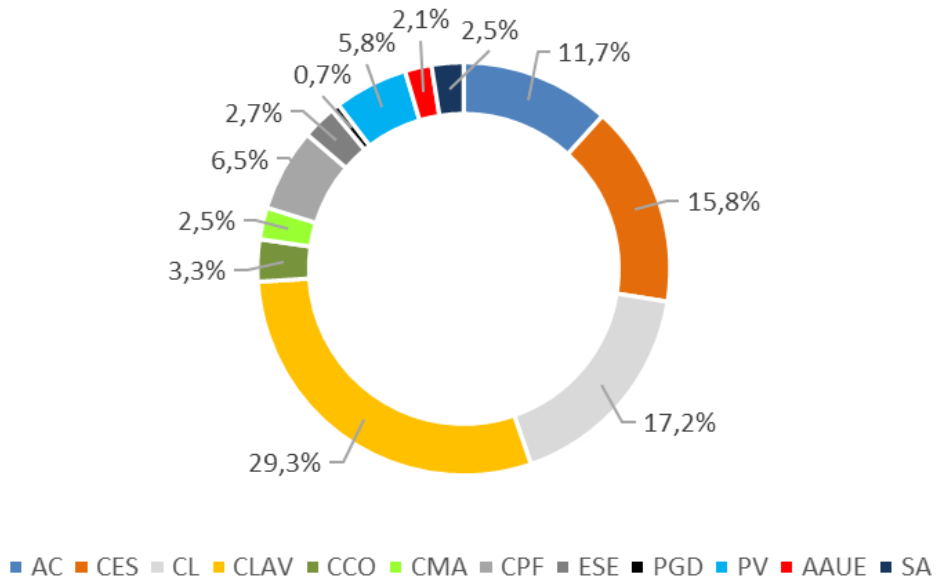


* Não inclui Residências.
Fonte: STEC



Os edifícios com maiores consumos de eletricidade continuam a concentrar uma parcela significativa do total, destacando-se o CLAV (29,3%), o Colégio dos Leões (17,2%), o CES (15,8%) e a Antiga Cadeia (11,7%), que, no seu conjunto, representam cerca de 74% do consumo total dos edifícios deste polo (Gráfico 24).

Gráfico 24. Percentagem relativa de consumo de eletricidade no Polo de Évora por edifício no período 2020-2025*

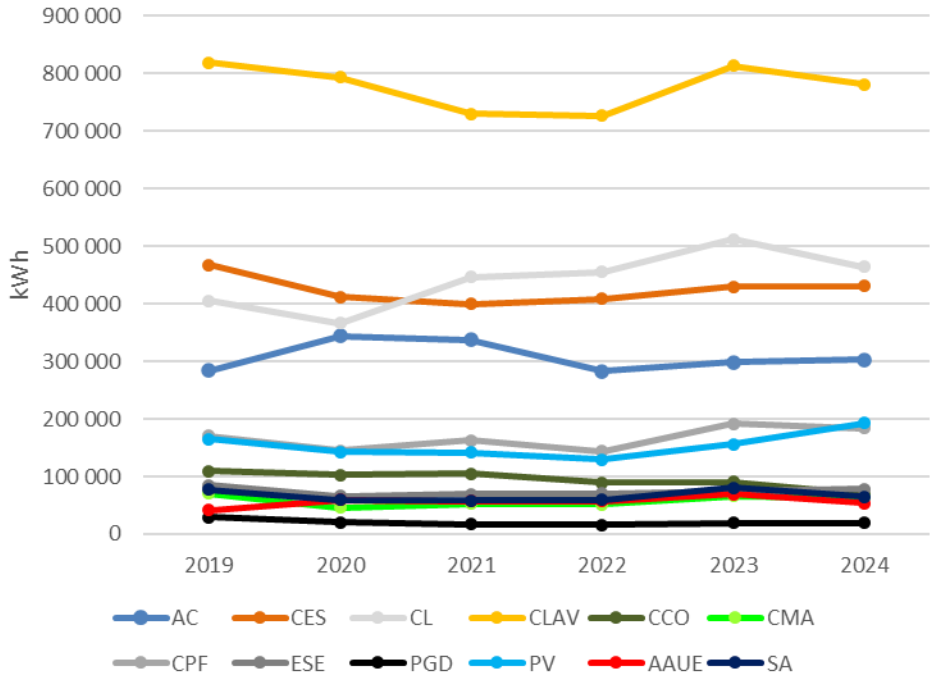


* Não inclui Residências.
Fonte: STEC



Relativamente à evolução dos consumos por edifício, observa-se alguma variabilidade ao longo do período, com destaque para o aumento do consumo no CLAV, que atinge em 2025 o valor mais elevado da série, influenciado pela inclusão dos consumos dos SASUÉ (bar/refeitório), não considerados em anos anteriores (Gráfico 25). Verifica-se igualmente uma tendência de crescimento no Colégio dos Leões e no CES, acompanhando o aumento da utilização destes edifícios, enquanto outros apresentam oscilações menos expressivas.

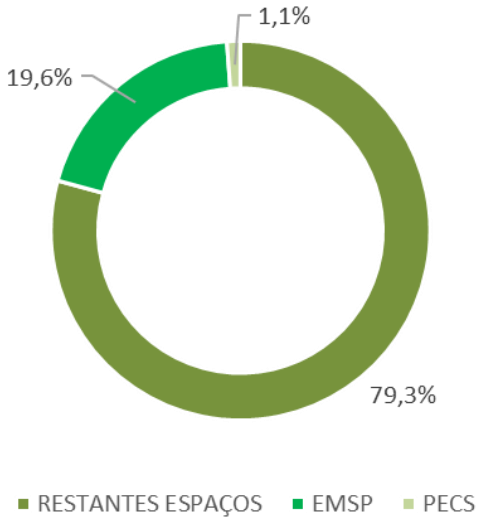
Gráfico 25. Variação de consumo de eletricidade na UÉvora por edifício no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

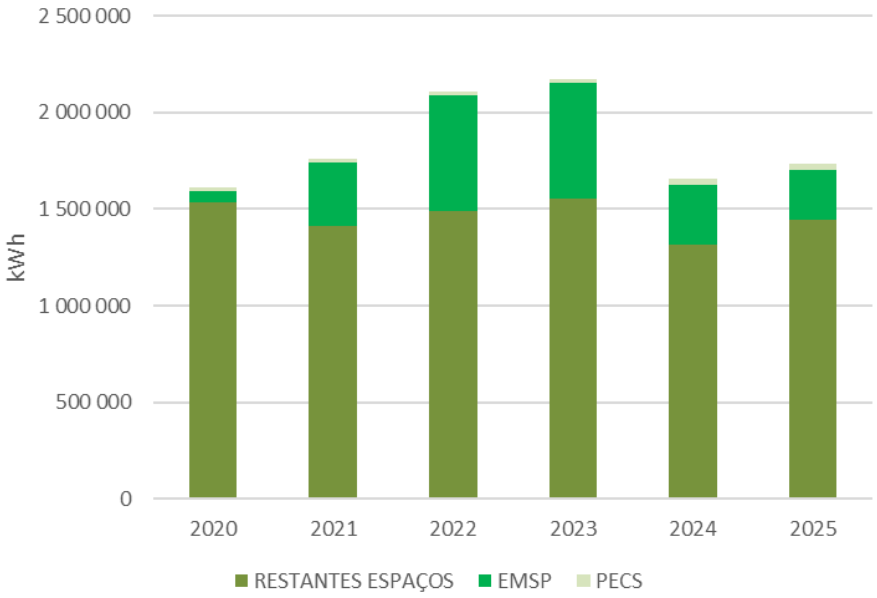
No caso do Polo da Mitra, o conjunto das infraestruturas Évora Molten Salt Platform (EMSP) e Plataforma de Ensaios de Concentradores Solares (PECS) contribui, no período 2020–2025, com cerca de 20,7% do consumo energético, cabendo aos restantes espaços 79,3% (Gráfico 26). Relativamente à evolução dos consumos, observa-se um aumento até 2023, seguido de uma redução em 2024 e uma recuperação em 2025, ainda que sem atingir os valores máximos anteriormente registados (Gráfico 27). Esta dinâmica é influenciada, sobretudo, pela evolução do consumo na EMSP, que apresenta maior variabilidade ao longo do período. De forma global, o conjunto das infraestruturas EMSP e PECS mantém um peso relevante no consumo energético do Polo da Mitra, com uma contribuição mais expressiva nos anos de maior atividade, evidenciando alguma variabilidade interanual (Gráfico 28).

Gráfico 26. Percentagem relativa de consumo de eletricidade no Polo da Mitra no período 2020-2025



Fonte: STEC

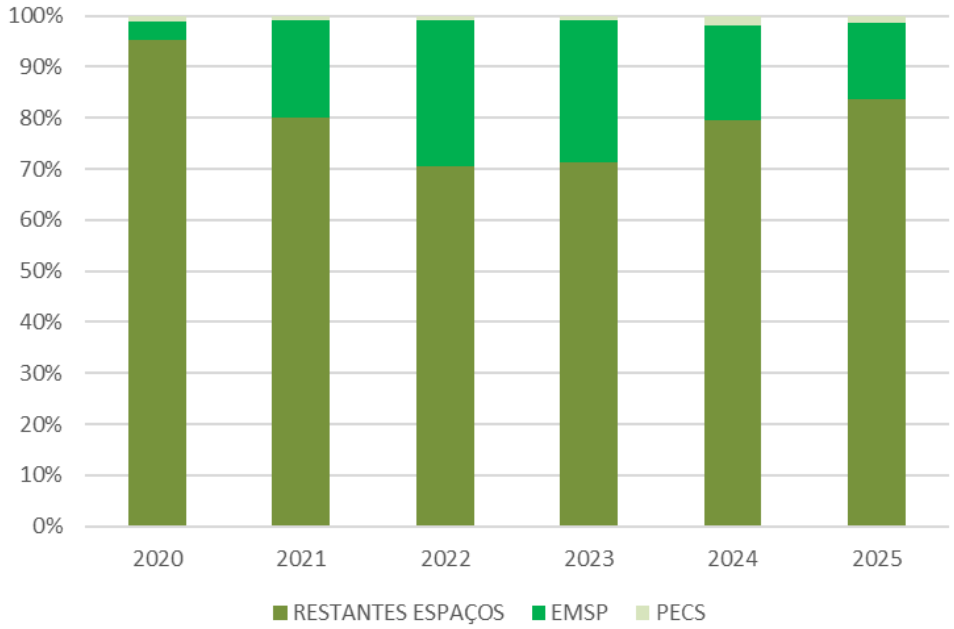
Gráfico 27. Evolução dos consumos de eletricidade no Polo da Mitra no período 2020-2025



Fonte: STEC



Gráfico 28. Percentagem da evolução dos consumos de eletricidade no Polo da Mitra no período 2020-2025

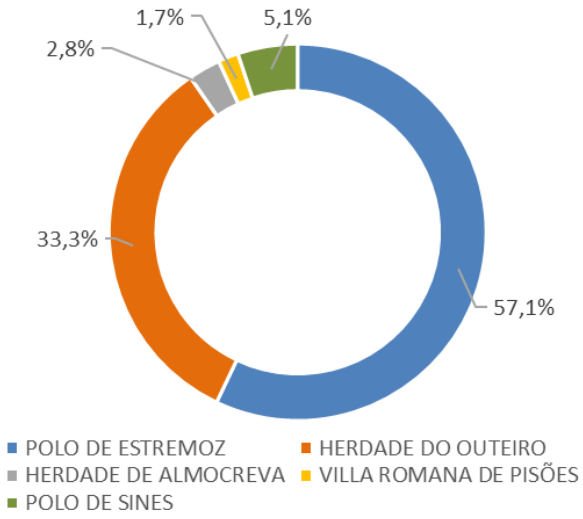


Fonte: STEC



Nas restantes localizações da UÉvora, o maior consumo acumulado no período 2020–2025 verifica-se no Polo de Estremoz (57,1%) e na Herdade do Outeiro (33,3%), representando as restantes localizações valores menos expressivos, nomeadamente o Polo de Sines (5,1%), a Herdade de Almocreva (2,8%) e a Villa Romana de Pisões (1,7%) (Gráfico 29). A evolução do consumo ao longo do período evidencia alguma variabilidade, com uma redução até 2022, seguida de uma recuperação em 2023 e uma relativa estabilização nos anos seguintes, com ligeira subida em 2025 (Gráfico 30). No caso da Herdade do Outeiro, os consumos mais elevados registados nos anos iniciais do período estão associados a uma anomalia entretanto regularizada, verificando-se posteriormente uma estabilização em níveis inferiores. No Polo de Estremoz, observa-se uma evolução mais estável, mantendo-se como a principal localização em termos de consumo neste grupo.

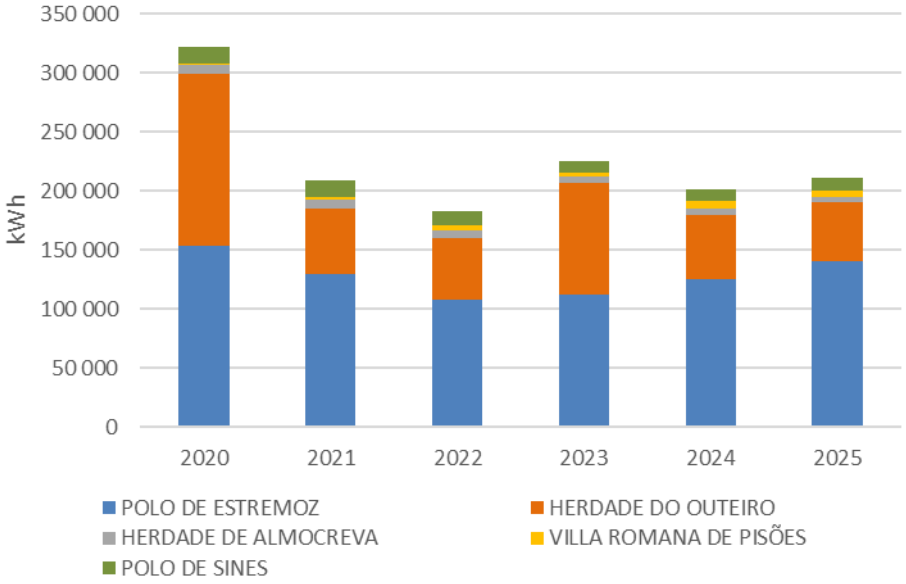
Gráfico 29. Percentagem relativa de consumo de eletricidade nas restantes localizações da Universidade no período 2020-2025



Fonte: STEC



Gráfico 30. Evolução dos consumos de eletricidade nas restantes localizações da Universidade no período 2020-2025

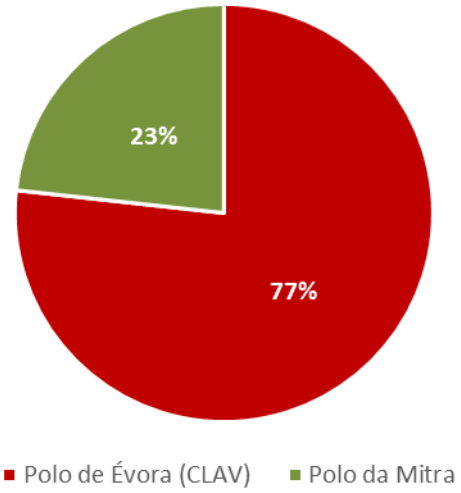


Fonte: STEC

O consumo de GPL no período 2020–2025 apresenta alguma variabilidade, mantendo-se concentrado no CLAV (Polo de Évora) e no Polo da Mitra. O consumo no CLAV continua a ser predominante, representando cerca de 77% do consumo total, enquanto o Polo da Mitra corresponde a cerca de 23% (Gráfico 31). A evolução dos consumos evidencia oscilações ao longo do período, com valores mais elevados nos anos iniciais e uma tendência global de diminuição, atingindo em 2025 valores muito reduzidos (Gráfico 32). No CLAV, esta variabilidade está associada a interrupções de fornecimento e constrangimentos técnicos nos sistemas de aquecimento, que condicionaram o consumo em determinados anos. No Polo da Mitra, observa-se igualmente uma redução progressiva do consumo, destacando-se a ausência de consumo em 2024, associada ao não funcionamento da incineradora.

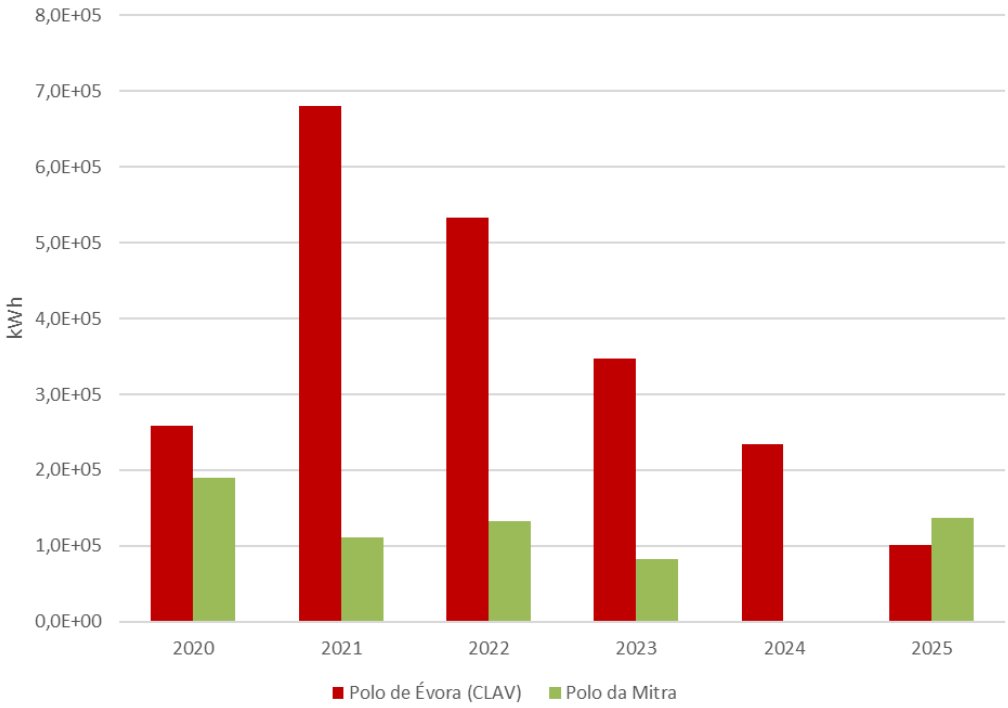


Gráfico 31. Percentagem relativa de consumo de GPL por localização no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

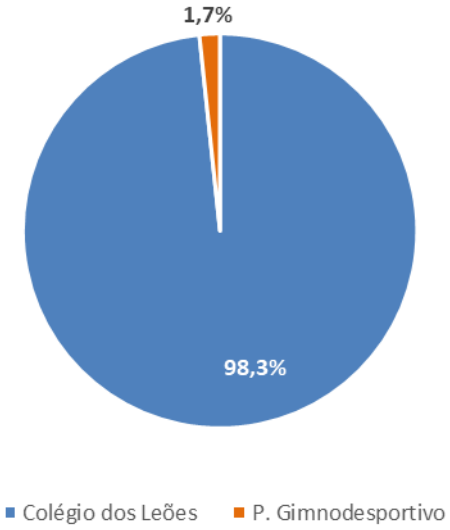
Gráfico 32. Consumo de GPL no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

O consumo de gás natural mantém-se concentrado no Colégio dos Leões (CL) e no Pavilhão Gimnodesportivo (PGD), além das Residências, cujo detalhe é apresentado mais adiante. O consumo é fortemente dominado pelo Colégio dos Leões, que representa cerca de 98,3% do total, cabendo ao PGD apenas 1,7% (Gráfico 33).

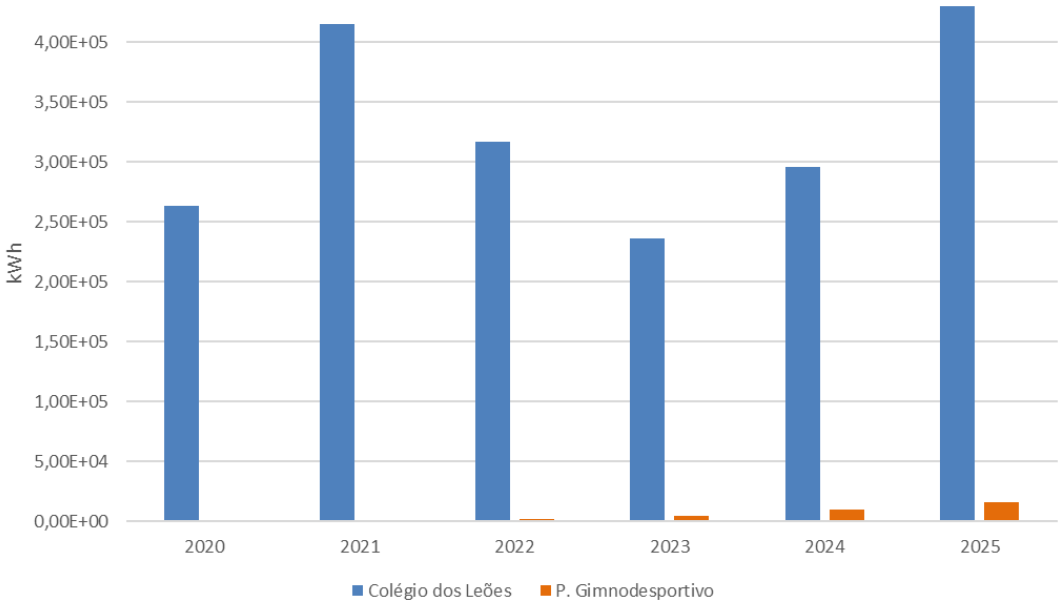
Gráfico 33. Percentagem relativa de consumo de Gás Natural por localização no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

A evolução dos consumos ao longo do período evidencia alguma variabilidade, com uma redução em 2022 e 2023, seguida de uma recuperação nos anos mais recentes, atingindo em 2025 o valor mais elevado da série (Gráfico 34). Estas oscilações estão associadas a condicionantes operacionais, nomeadamente avarias nas caldeiras e interrupções temporárias no abastecimento de gás no Colégio dos Leões, decorrentes de intervenções no edifício.

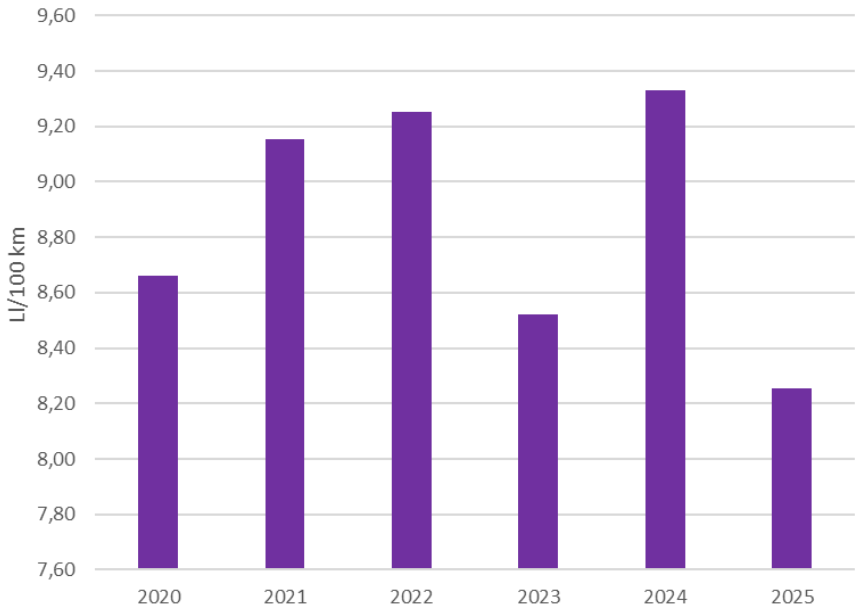
Gráfico 34. Consumo de Gás Natural no período 2020-2025*



* Não inclui Residências.
Fonte: STEC

O consumo de combustível da frota automóvel apresenta alguma variabilidade ao longo do período em análise (Gráfico 20). Os dados de consumo em L/100 km evidenciam uma média relativamente elevada, refletindo, em parte, o envelhecimento da frota automóvel da Universidade (Gráfico 35). A evolução deste indicador é irregular, com oscilações ao longo dos anos, destacando-se uma redução em 2023 e, mais recentemente, um valor mais baixo em 2025, após o aumento verificado em 2024. Refira-se ainda que a existência de veículos temporariamente imobilizados para manutenção ou reparação influencia o consumo médio registado, contribuindo para a variabilidade observada ao longo do período.

Gráfico 35. Consumo de Combustível da Frota Automóvel, em L/100 km, no período 2020-2025

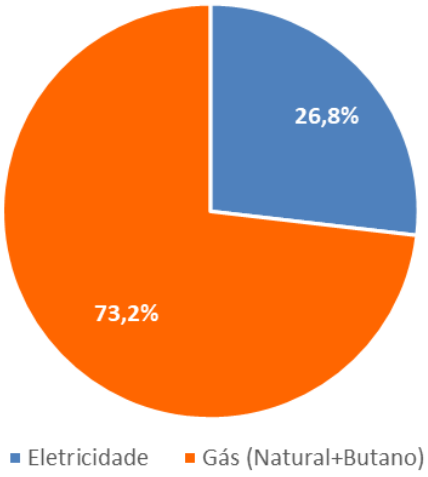


Fonte: STEC



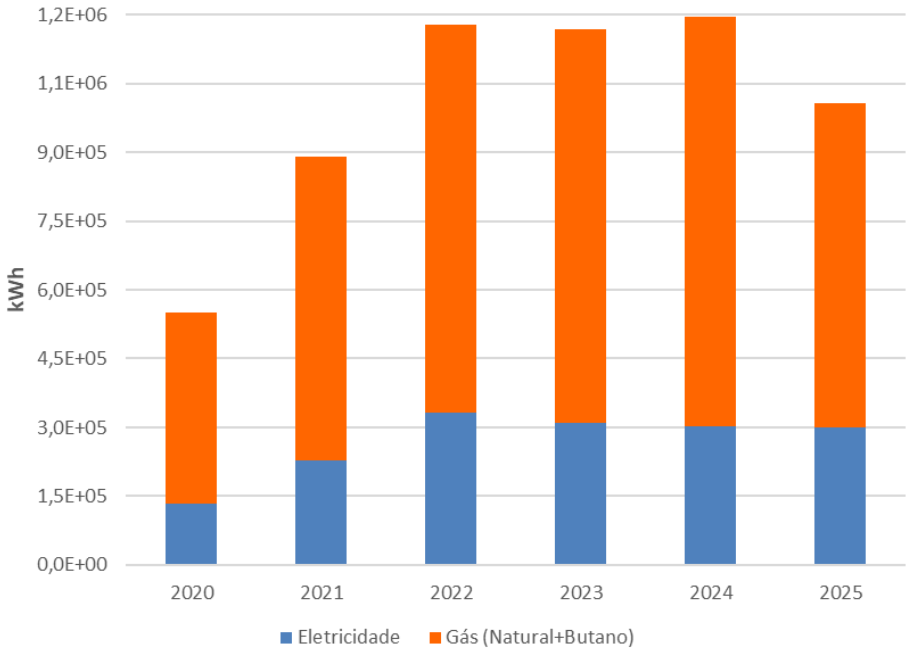
Relativamente às Residências, o gás continua a ser a principal fonte de energia, representando cerca de 73,2% do consumo total, enquanto a eletricidade corresponde a 26,8% (Gráfico 36). O gás natural é consumido nas residências António Gedeão e Manuel Álvares. A evolução do consumo energético evidencia um aumento até 2022, seguido de alguma estabilização e uma ligeira redução em 2025, mantendo-se, contudo, níveis elevados de consumo global (Gráfico 37). Esta evolução reflete alterações na ocupação e funcionamento das residências ao longo do período.

Gráfico 36. Percentagem de energia consumida nas Residências, por tipologia, no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC

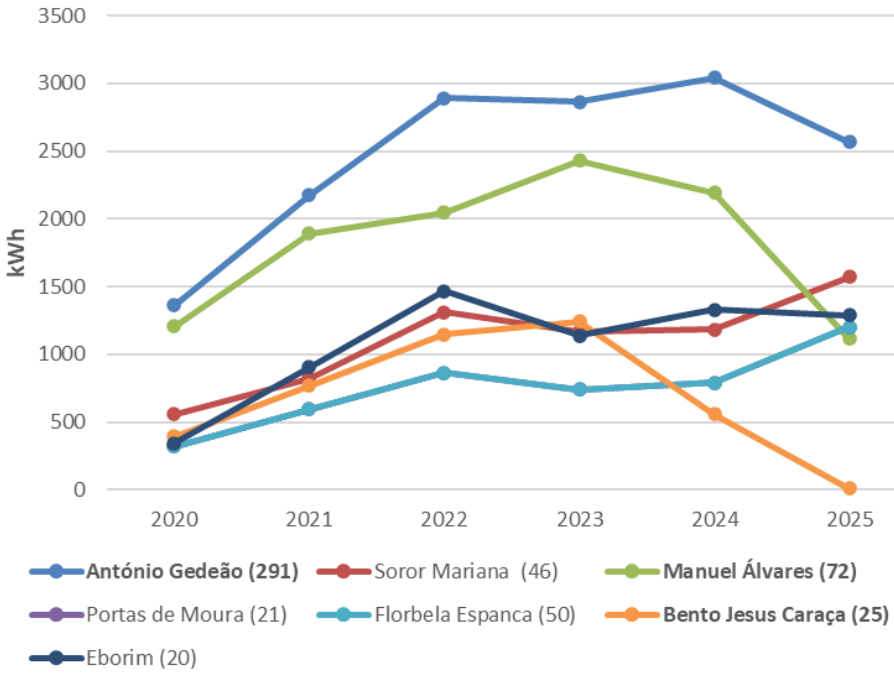
Gráfico 37. Consumo de energia nas Residências no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC

A análise do consumo por cama mostra que as residências António Gedeão e Manuel Álvares continuam a apresentar os valores mais elevados, destacando-se claramente das restantes (Gráfico 38 e Gráfico 39). Em 2025, observa-se uma redução significativa do consumo nas residências que estão a ser intervencionadas ao abrigo do PNAES, associada ao condicionamento do seu funcionamento devido a obras. De um modo geral, as residências de maior dimensão tendem a apresentar consumos mais elevados por cama, o que poderá estar associado a uma maior complexidade na gestão e controlo dos consumos energéticos.

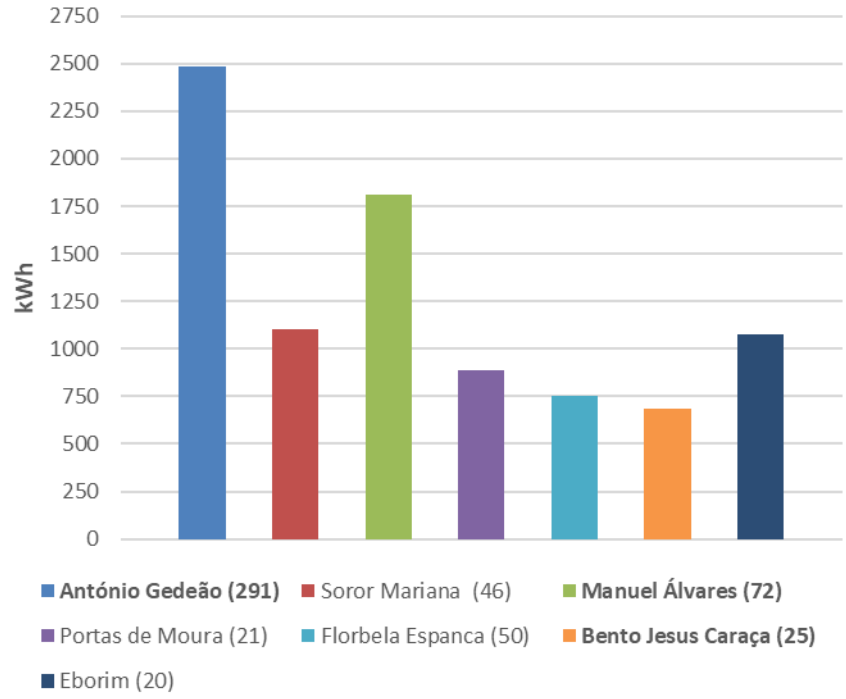
Gráfico 38. Consumo de energia por cama nas residências no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC



Gráfico 39. Consumo médio anual de energia por cama e por residência no período 2020-2025



Fonte: SASUÉ/STEC



A produção acumulada de energia renovável no período 2020–2025 foi de cerca de 370,9 MWh, o que corresponde a aproximadamente 0,86% do total de energia consumida na Universidade no mesmo período (Tabela 3). Este valor evidencia que, apesar da existência de produção própria com recurso a sistemas fotovoltaicos, a contribuição da energia renovável no consumo global da Universidade permanece ainda reduzida, mantendo-se como uma componente residual no balanço energético global.

Tabela 3. Produção da energia renovável na Universidade no período 2020-2025

Produção de Energia Renovável 2020-2025 (kWh)	Energia Consumida na Universidade 2020-2025 (kWh)	% de Energia Renovável (%)
370.932,0	42.892.609,3	0,86

Fonte: STEC/SASUÉ

A capacidade instalada de produção de energia renovável tem vindo a aumentar ao longo do período, em resultado da instalação de novos sistemas fotovoltaicos. Ainda assim, a produção apresenta alguma variabilidade interanual, refletindo constrangimentos técnicos que, em determinados períodos, condicionaram a monitorização e o registo da energia produzida. A partir de 2023 observa-se uma recuperação e crescimento da produção, com particular destaque para 2024, ano em que se atinge o valor mais elevado da série (Gráfico 40).

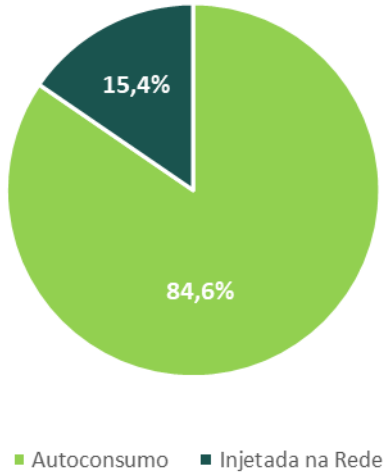
Gráfico 40. Evolução e uso da energia renovável produzida no período 2020-2025



Fonte: STEC

Da energia renovável produzida no período 2020–2025, a maior parte continua a ser consumida internamente (autoconsumo), sendo a fração injetada na rede ainda relativamente reduzida (Gráfico 41), embora com tendência crescente nos anos mais recentes. A energia renovável consumida (autoconsumo) representa cerca de 0,7% do consumo total de energia da Universidade, mantendo-se como uma componente ainda pouco expressiva no balanço energético global, apesar da evolução positiva registada nos últimos anos.

Gráfico 41. Percentagem relativa de energia renovável produzida no período 2020-2025



Fonte: STEC



No domínio da sustentabilidade energética, a Universidade tem vindo a implementar um conjunto alargado de medidas orientadas para a racionalização dos consumos e a modernização dos sistemas existentes. Destaca-se a progressiva substituição da iluminação convencional por tecnologia LED nos diversos edifícios, incluindo nas residências, bem como a renovação de equipamentos AVAC e outros equipamentos elétricos por soluções mais eficientes.

Paralelamente, têm sido adotadas medidas de gestão operacional, nomeadamente o ajuste das temperaturas de climatização em conformidade com a legislação em vigor e a adequação dos horários de funcionamento dos edifícios ao calendário escolar, contribuindo para uma utilização mais racional da energia.

No que respeita ao consumo de gás natural, foi instalado, em 2023, um sistema de Aquecimento de Águas Sanitárias (AQS) no Pavilhão Gimnodesportivo, baseado no aproveitamento de energia solar, permitindo reduzir a dependência de fontes convencionais.

A Universidade assegurou ainda a aprovação de vários projetos de eficiência energética, incidindo sobre edifícios do Polo da Mitra — Edifício Ário Lobo de Azevedo, Colégio dos Regentes Agrícolas, Hospital Veterinário e Edifício Santos Júnior — e do Polo de Évora — Pavilhão Gimnodesportivo, Colégio dos Leões e Colégio Luís António Verney. Os projetos cuja execução se iniciará em breve deverão contribuir para a redução do consumo de energia primária, o reforço da produção de energia renovável em autoconsumo e a consequente diminuição das emissões de CO_2.



Adicionalmente, em 2023, foi submetida uma candidatura para a criação de uma Comunidade de Energia Renovável e Autoconsumo Coletivo (ACC), designada UE SHARING, no âmbito do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública Central. Esta iniciativa, desenvolvida em articulação entre a Universidade e os SASUÉ, integra uma estratégia mais ampla de resposta aos desafios energéticos e ambientais, promovendo soluções colaborativas entre edifícios.

No âmbito da mobilidade sustentável, manteve-se em funcionamento o projeto U-Bike, contando atualmente com uma frota de 197 bicicletas, das quais 89 são elétricas e 108 convencionais, contribuindo para a redução das emissões associadas às deslocações em contexto universitário.

Síntese

No período 2020–2025, o consumo de energia na Universidade manteve-se globalmente estável, apesar do aumento significativo do número de utilizadores, o que se traduziu numa redução do consumo *per capita*.

A eletricidade continua a ser a principal fonte de energia, seguida do gás, mantendo-se os combustíveis da frota automóvel com expressão relevante. A energia renovável apresenta ainda um peso reduzido no consumo total, embora com tendência de crescimento nos anos mais recentes.

Observam-se oscilações ao longo do período, associadas a fatores operacionais, níveis de utilização dos edifícios e intervenções em infraestruturas, verificando-se em 2025 uma recuperação dos consumos após a redução registada no ano anterior.

Os consumos concentram-se em determinados polos e edifícios, refletindo a intensidade de utilização e as características funcionais dos espaços, sendo também influenciados por situações pontuais, como obras e constrangimentos técnicos.

Nas residências, o consumo é maioritariamente associado ao gás, apresentando variações relacionadas com a ocupação e com intervenções em curso.

De um modo geral, embora se verifique alguma evolução na incorporação de energia renovável e na gestão dos consumos, persiste margem para reforçar a produção para autoconsumo e para otimizar a utilização de energia à escala da Universidade.

4. GESTÃO DE RESÍDUOS

Para a gestão da produção de resíduos laboratoriais, a UÉvora recorre a contratos com dois operadores, procedendo à classificação, triagem e acondicionamento prévio às recolhas, programadas com periodicidade ajustada ao tipo de resíduo. No período 2020–2025 foram produzidas cerca de 27,7 t de resíduos laboratoriais, correspondendo a uma média anual de 4,6 t (Tabela 4). Verifica-se uma ligeira diminuição face ao período anterior (2019-2024), mantendo-se, contudo, valores globalmente consistentes.

Tabela 4. Produção de Resíduos Laboratoriais na Universidade no período 2020-2025

Valor acumulado 2020-2025 (t)	Média Anual 2020-2025 (t)
27,7	4,6

Fonte: STEC

A caracterização dos resíduos laboratoriais evidencia que a maioria corresponde a resíduos líquidos (62,9%), sendo os restantes sólidos (37,1%) (Gráfico 42). Em termos de perigosidade, observa-se uma predominância muito significativa de resíduos perigosos (97,2%), sendo os resíduos não perigosos pouco expressivos (2,8%). De um modo geral, a produção de resíduos laboratoriais apresenta uma estrutura relativamente estável, refletindo a natureza das atividades laboratoriais desenvolvidas na Universidade, com forte predominância de resíduos líquidos e perigosos.



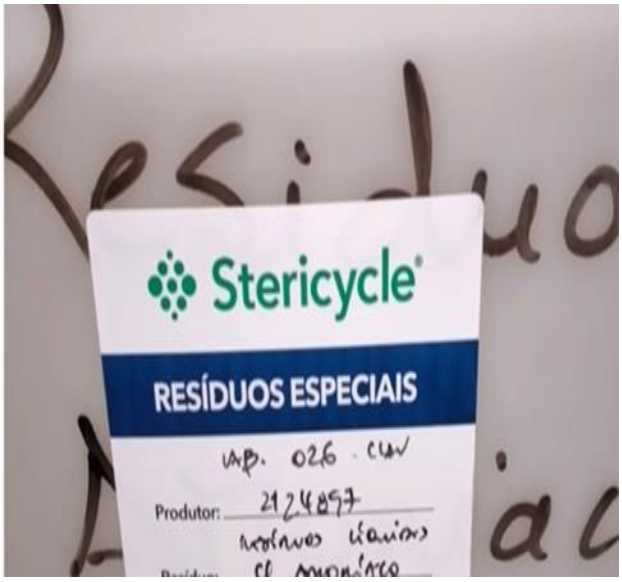
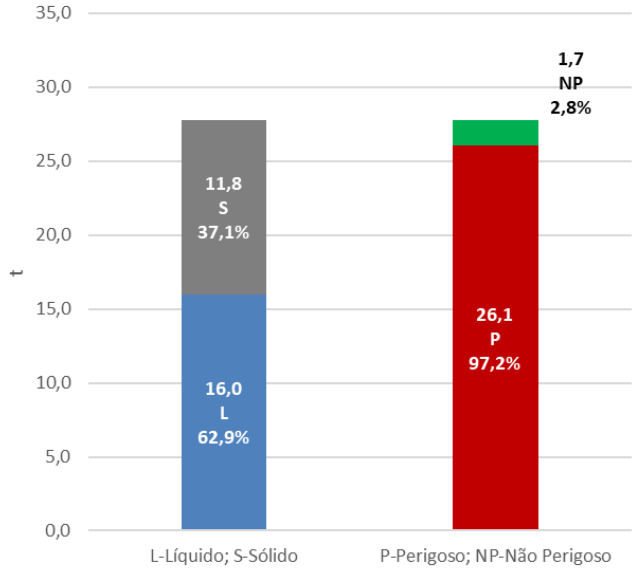


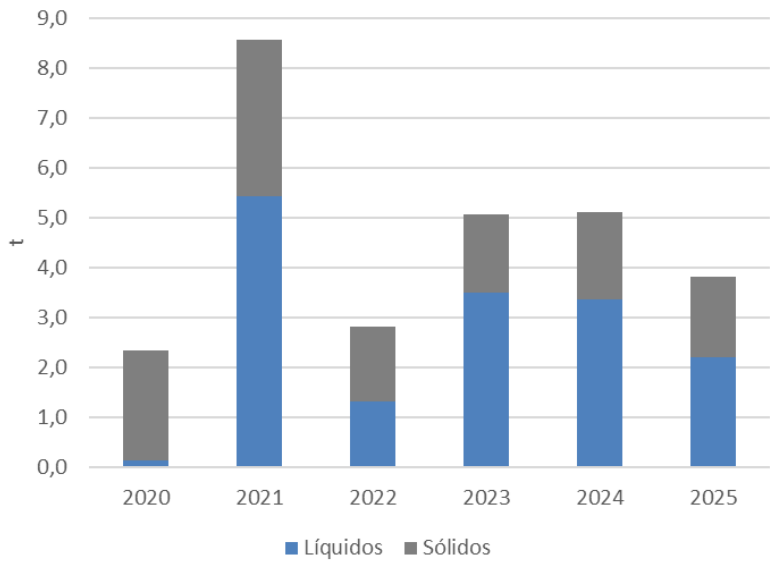
Gráfico 42. Tipologia de resíduos laboratoriais por estado físico e perigosidade no período 2020-2025



Fonte: STEC

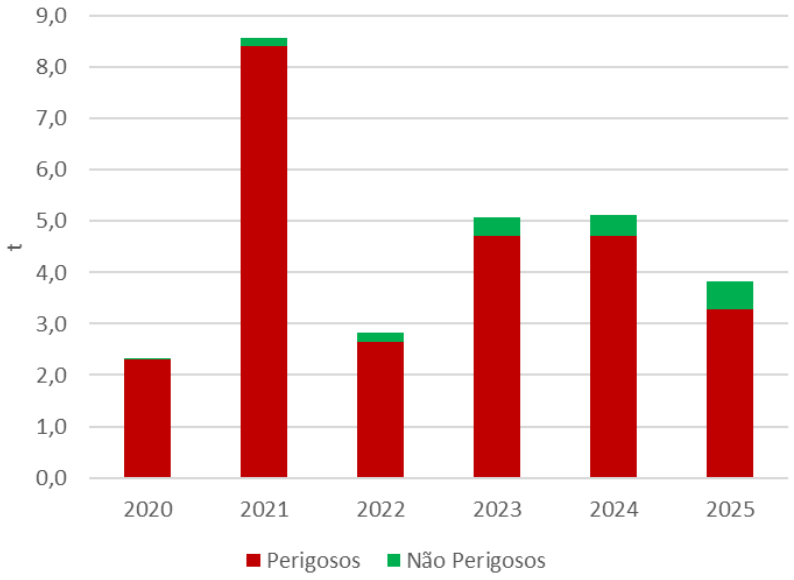
Ao longo do período 2020–2025, os dados da produção de resíduos laboratoriais evidenciam uma elevada variabilidade interanual (Gráficos 43 e 44). Após um valor reduzido em 2020, observa-se um aumento muito significativo em 2021, refletindo, em parte, a regularização de recolhas e o escoamento de resíduos acumulados. Questões administrativas e de contratação dos serviços originaram nova acumulação em 2022, que se refletiu no aumento verificado em 2023. Após uma estabilização em 2024, verifica-se uma diminuição em 2025, mantendo-se, ainda assim, valores superiores aos registados no início do período.

Gráfico 43. Produção de resíduos líquidos e sólidos no período 2020-2025



Fonte: STEC

Gráfico 44. Produção de resíduos perigosos e não perigosos no período 2020-2025



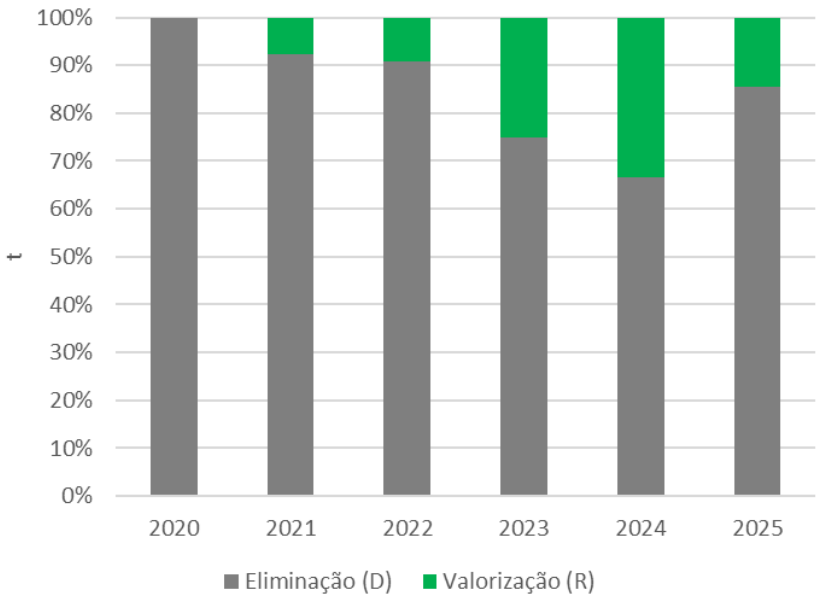
Fonte: STEC

A análise por tipologia evidencia uma predominância de resíduos líquidos face aos sólidos, ainda que com oscilações ao longo do período (Gráfico 43). Em termos de perigosidade, verifica-se um claro domínio de resíduos perigosos, sendo os resíduos não perigosos residuais, embora com ligeiro aumento nos anos mais recentes (Gráfico 44).

De um modo geral, a evolução irregular ao longo do tempo resulta de condicionantes operacionais e administrativas, nomeadamente na gestão dos contratos e na calendarização das recolhas, que originam acumulações pontuais e variações anuais. Globalmente, a produção mantém-se estruturalmente estável, sendo a variabilidade sobretudo influenciada pela gestão da recolha dos resíduos.

No período 2020–2025, observa-se uma evolução positiva na gestão dos resíduos laboratoriais, com um aumento progressivo da fração encaminhada para valorização em detrimento da eliminação (Gráfico 45). Até 2022, a quase totalidade dos resíduos era encaminhada para eliminação, registando-se a partir de 2023 uma alteração significativa nesta tendência. Esta evolução está associada à implementação de um novo contrato com a entidade gestora de resíduos, que permitiu melhorar os processos de triagem, classificação e encaminhamento dos resíduos produzidos na Universidade. Como resultado, verifica-se um aumento expressivo da valorização, particularmente evidente em 2023 e 2024, mantendo-se esta tendência, ainda que com menor expressão, em 2025.

Gráfico 45. Destino dos resíduos no período 2020-2025



Fonte: STEC

No período 2020-2025 foram entregues para reciclagem cerca de 97,2 t de papel/cartão, plástico e metal, o que corresponde uma média anual de 16,2 t (Tabela 5). Verifica-se um aumento face ao período anterior, refletindo um reforço significativo da recolha seletiva nos anos mais recentes. A distribuição por tipologia evidencia que o metal assume a maior expressão (50,1%), seguido do papel/cartão (39,3%) e do plástico (10,7%) (Gráfico 46). Importa, contudo, salientar que não existem dados de recolha de ferro/sucata para 2020, o que condiciona parcialmente a análise da evolução no início do período.

Tabela 5. Quantidade de resíduos entregues para reciclagem no período 2020-2025*

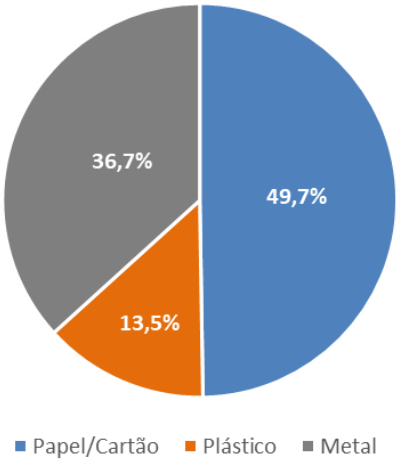
Valor acumulado 2020-2025 (t)	Média Anual 2020-2025 (t)
97,2	16,2

* Não existem dados de recolha de ferro/sucata para 2020

Fonte: STEC



Gráfico 46. Tipologia dos reciclados, em percentagem, no período 2020-2025



Fonte: STEC

Ao longo do período 2020–2025 observa-se uma tendência global de crescimento na recolha de resíduos para reciclagem, ainda que com alguma variabilidade interanual (Gráfico 47). A evolução temporal mostra uma variação acentuada, com valores reduzidos em 2020, seguidos de um aumento muito significativo em 2021 e 2022, associado à inclusão dos registos de metal. Nos anos seguintes, observa-se um crescimento adicional até 2024, ano em que se atinge o valor mais elevado da série, seguido de uma redução em 2025, mantendo-se, ainda assim, valores elevados em termos históricos.

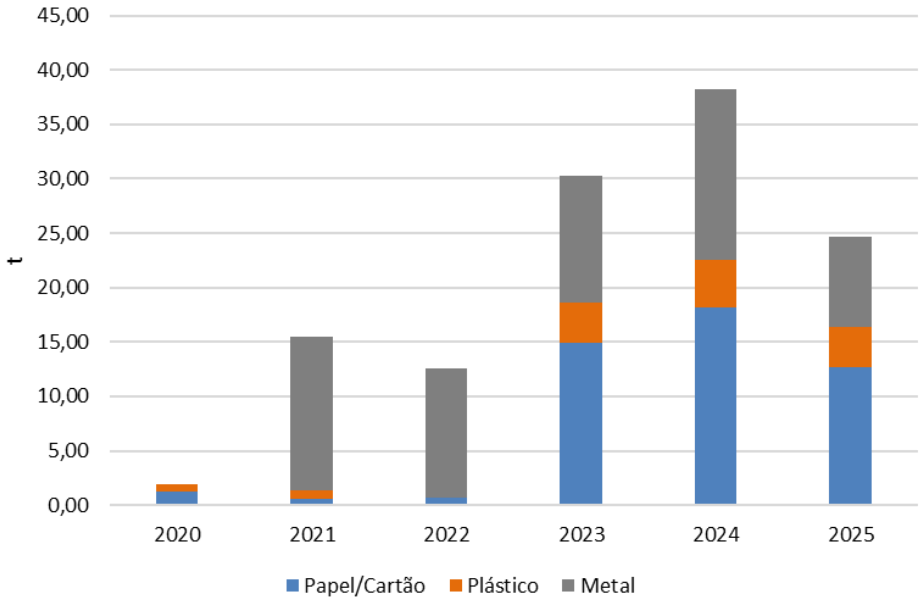
Os resíduos de papel/cartão recolhidos até 2022 eram maioritariamente encaminhados para o Banco Alimentar contra a Fome, como forma de apoio a esta instituição. A partir de 2023, com a celebração de um protocolo com a GESAMB, passou a ser efetuada a entrega de papel/cartão e plástico a esta entidade, revertendo os valores obtidos para o FASE-UÉ (Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora). Esta alteração contribuiu para um aumento significativo da recolha destes fluxos de resíduos e para uma maior valorização dos mesmos (Gráfico 48).

Relativamente aos resíduos metálicos, estes assumem um papel determinante no total reciclado, embora com uma evolução marcada por alguma irregularidade (Gráfico 48). Esta variabilidade decorre da natureza pontual deste tipo de resíduos, frequentemente associada a intervenções específicas, como obras, substituição de equipamentos e requalificação de espaços.

De um modo geral, os dados evidenciam uma melhoria substancial no encaminhamento de resíduos para reciclagem, particularmente a partir de 2021, com o contributo determinante da

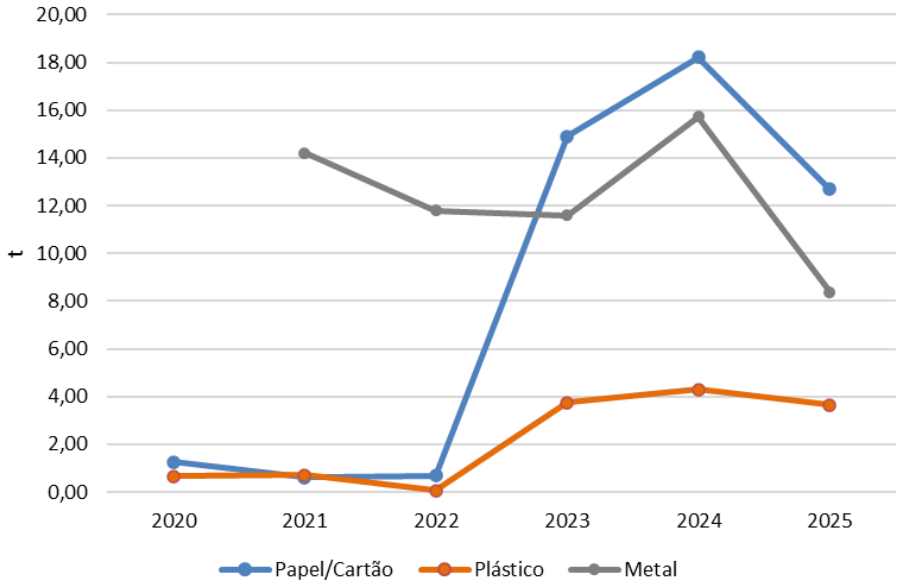
valorização de resíduos metálicos e da reorganização dos circuitos de recolha, embora com alguma variabilidade interanual.

Gráfico 47. Resíduos entregues para reciclagem no período 2020-2025



Fonte: STEC

Gráfico 48. Evolução da recolha de resíduos para reciclagem no período 2020-2025



Fonte: STEC

Síntese

No período 2020–2025, a produção de resíduos laboratoriais na UÉvora manteve-se globalmente estável, apesar de apresentar uma elevada variabilidade interanual, associada sobretudo a condicionantes operacionais e à gestão das recolhas.

Predominam os resíduos líquidos e perigosos, refletindo a natureza das atividades laboratoriais desenvolvidas na Universidade e a especificidade dos seus perfis de risco.

Observam-se oscilações ao longo do período, associadas à regularização de recolhas, à acumulação temporária de resíduos e a fatores administrativos e contratuais, evidenciando a importância de uma gestão integrada e previsível destes fluxos.

Verifica-se uma evolução positiva no encaminhamento dos resíduos, com um aumento significativo da fração valorizada a partir de 2023, decorrente da melhoria dos processos de gestão e da implementação de novos modelos contratuais.

Paralelamente, regista-se um reforço da recolha seletiva de resíduos recicláveis, com destaque para o contributo dos resíduos metálicos e para a reorganização dos circuitos de recolha de papel/cartão e plástico, traduzindo um esforço de consolidação de práticas de valorização.

De um modo geral, embora se observe uma melhoria na gestão dos resíduos produzidos, persiste margem para consolidar uma abordagem mais estruturada e preventiva, reforçando a valorização, a eficiência operacional e a sustentabilidade do sistema global de gestão de resíduos da Universidade.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos consumos de água e energia, bem como da produção e gestão de resíduos na Universidade de Évora, ao longo do período 2020–2025, permite consolidar um quadro consistente de monitorização ambiental e apoiar a tomada de decisão informada. Este exercício assume um papel central no reforço de práticas sustentáveis, contribuindo simultaneamente para a eficiência na utilização de recursos, a redução de custos e o envolvimento ativo da comunidade académica. Neste contexto, a sustentabilidade afirma-se como um eixo estruturante da estratégia institucional, em alinhamento com os princípios promovidos pela aliança EU GREEN em que a Universidade se insere.

No domínio da água, os consumos evidenciam uma evolução marcada por alguma variabilidade, com valores mais reduzidos no início do período e uma recuperação gradual nos anos seguintes. Nos edifícios da Universidade, observa-se uma tendência de crescimento nos anos mais recentes, enquanto nas residências os consumos permanecem relativamente estáveis, acompanhando as dinâmicas de ocupação. Destaca-se ainda a diminuição do consumo *per capita*, refletindo ganhos de eficiência e o crescimento do número de utilizadores.

Relativamente à energia, o consumo global manteve-se globalmente estável, apesar de oscilações anuais. A eletricidade continua a representar a principal componente do consumo energético, seguida do gás e dos combustíveis associados à frota automóvel. A incorporação de energia renovável para autoconsumo, embora ainda com expressão reduzida, tem vindo a aumentar. A evolução recente evidencia um crescimento até 2023, uma redução em 2024 e uma recuperação em 2025, mantendo-se, no entanto, níveis globais semelhantes. Tal como na água, o consumo *per capita* apresenta uma tendência de diminuição, associada a melhorias de eficiência e ao aumento da população académica.

No que respeita aos resíduos laboratoriais, os dados mostram uma evolução irregular, fortemente condicionada por fatores operacionais, nomeadamente ao nível da gestão dos contratos de recolha e da calendarização dos serviços. Ainda assim, verifica-se uma melhoria relevante a partir de 2023, decorrente da implementação de novos procedimentos que permitiram reforçar a triagem e aumentar a valorização dos resíduos, reduzindo a proporção encaminhada para eliminação.

A recolha de resíduos para reciclagem evidencia, por sua vez, uma evolução claramente positiva ao longo do período, com um aumento significativo dos quantitativos a partir de 2021. Este crescimento resulta, em grande medida, da integração dos resíduos metálicos e da

formalização do protocolo com a GESAMB, que veio reforçar a recolha seletiva de papel/cartão e plástico. Importa ainda salientar que, até 2022, o papel e cartão eram maioritariamente encaminhados para o Banco Alimentar contra a Fome, tendo posteriormente os proveitos das entregas passado a reverter para o FASE-UÉ, reforçando a dimensão social associada às práticas ambientais da Universidade.

No seu conjunto, os resultados obtidos evidenciam progressos relevantes na gestão sustentável de recursos, apesar da existência de alguma variabilidade interanual associada a fatores operacionais. Este percurso contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), designadamente o ODS 6 (água), ODS 7 (energia), ODS 11 (cidades sustentáveis), ODS 12 (produção e consumo responsáveis) e ODS 13 (ação climática), reforçando o papel da Universidade de Évora enquanto instituição comprometida com os desafios globais da sustentabilidade.

Em termos globais, o relatório assume-se não apenas como um instrumento de registo e análise, mas também como um instrumento estratégico de suporte à melhoria contínua, reforçando a missão da UÉvora na construção de uma instituição ambientalmente responsável, socialmente comprometida e alinhada com os desafios globais da sustentabilidade.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

EU GREEN

EUROPEAN UNIVERSITIES ALLIANCE FOR SUSTAINABILITY:
RESPONSIBLE GROWTH, INCLUSIVE EDUCATION AND ENVIRONMENT